

DIÁRIO DA CÂMARA LEGISLATIVA

Órgão Oficial do Poder Legislativo do Distrito Federal

Ano XXXIII - 9ª Legislatura

Suplemento do DCL Nº 28

Brasília, terça-feira, 6 de fevereiro de 2024

Sumário

Seção 3

Ata Circunstanciada da 1ª Sessão Ordinária	3
Ata Circunstanciada da 1ª Sessão Extraordinária ...	13
Ata Circunstanciada da 2ª Sessão Extraordinária ...	16



**CÂMARA
LEGISLATIVA**
DISTRITO FEDERAL

Mesa Diretora

Presidente: Deputado Wellington Luiz

Vice-Presidente: Deputado Ricardo Vale

Primeiro Secretário: Deputado Pastor Daniel de Castro - **Suplente:** Deputado Pepa

Segundo Secretário: Deputado Roosevelt - **Suplente:** Deputada Doutora Jane

Terceiro Secretário: Deputado Martins Machado - **Suplente:** Deputado Eduardo Pedrosa



COMISSÕES PERMANENTES

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA		COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, SAÚDE E CULTURA	
Titulares	Suplentes	Titulares	Suplentes
Presidente: Thiago Manzoni Vice-Presidente: Chico Vigilante Lula da Silva Robério Negreiros Fábio Felix Iolando	Joaquim Roriz Neto Gabriel Magno Martins Machado Max Maciel Hermeto	Presidente: Gabriel Magno Vice-Presidente: Dayse Amarílio Thiago Manzoni Jorge Vianna Ricardo Vale	Chico Vigilante Lula da Silva Paula Belmonte Roosevelt Robério Negreiros Martins Machado
COMISSÃO DE ECONOMIA, ORÇAMENTO E FINANÇAS		COMISSÃO DE SEGURANÇA	
Titulares	Suplentes	Titulares	Suplentes
Presidente: Eduardo Pedrosa Vice-Presidente: Joaquim Roriz Neto Paula Belmonte Jaqueline Silva Jorge Vianna	Martins Machado Daniel Donizet João Cardoso Doutora Jane Robério Negreiros	Presidente: Doutora Jane Pastor Daniel de Castro Roosevelt Hermeto Iolando	Jorge Vianna Pepa Thiago Manzoni João Cardoso Jaqueline Silva
COMISSÃO DE ASSUNTOS SOCIAIS		COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO SUSTENTÁVEL, CIÊNCIA, TECNOLOGIA, MEIO AMBIENTE E TURISMO	
Titulares	Suplentes	Titulares	Suplentes
Presidente: Dayse Amarílio Vice-Presidente: Max Maciel João Cardoso Martins Machado Pastor Daniel de Castro	Ricardo Vale Fábio Felix Paula Belmonte Eduardo Pedrosa Jorge Vianna	Presidente: Daniel Donizet Vice-Presidente: Paula Belmonte Doutora Jane Rogério Morro da Cruz Joaquim Roriz Neto	Thiago Manzoni João Cardoso Jaqueline Silva Jorge Vianna Martins Machado
COMISSÃO DE DEFESA DO CONSUMIDOR		COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO, GOVERNANÇA, TRANSPARÊNCIA E CONTROLE	
Titulares	Suplentes	Titulares	Suplentes
Presidente: Chico Vigilante Lula da Silva Vice-Presidente: Jorge Vianna Hermeto Daniel Donizet Iolando	Gabriel Magno João Cardoso Pepa Pastor Daniel de Castro Dayse Amarílio	Presidente: Paula Belmonte Vice-Presidente: Ricardo Vale Robério Negreiros Dayse Amarílio Max Maciel	João Cardoso Gabriel Magno Jorge Vianna Chico Vigilante Lula da Silva Fábio Felix
COMISSÃO DE DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS, CIDADANIA, ÉTICA E DECORO PARLAMENTAR		COMISSÃO DE TRANSPORTE E MOBILIDADE URBANA	
Titulares	Suplentes	Titulares	Suplentes
Presidente: Fábio Felix Vice-Presidente: Ricardo Vale João Cardoso Rogério Morro da Cruz Jaqueline Silva	Max Maciel Gabriel Magno Paula Belmonte Doutora Jane Iolando	Presidente: Max Maciel Vice-Presidente: Martins Machado Pepa Gabriel Magno Fábio Felix	João Cardoso Paula Belmonte Pastor Daniel de Castro Chico Vigilante Lula da Silva Rogério Morro da Cruz
COMISSÃO DE ASSUNTOS FUNDIÁRIOS		COMISSÃO DE PRODUÇÃO RURAL E ABASTECIMENTO	
Titulares	Suplentes	Titulares	Suplentes
Presidente: Hermeto Vice-Presidente: Pepa Gabriel Magno Daniel Donizet Eduardo Pedrosa	Iolando Pastor Daniel de Castro Chico Vigilante Lula da Silva Roosevelt Rogério Morro da Cruz	Presidente: Pepa Vice-Presidente: Iolando Ricardo Vale Rogério Morro da Cruz Roosevelt	Pastor Daniel de Castro Jaqueline Silva Chico Vigilante Lula da Silva Jorge Vianna Thiago Manzoni

Atualizado em 12 de dezembro de 2023.

9ª Legislatura

Deputado Chico Vigilante Lula da Silva
Deputado Pastor Daniel de Castro
Deputado Daniel Donizet
Deputada Dayse Amarílio
Deputado Eduardo Pedrosa
Deputado Fabio Felix
Deputado Gabriel Magno
Deputado Hermeto
Deputado Iolando Almeida
Deputada Doutora Jane
Deputada Jaqueline Silva
Deputado João Cardoso

Deputado Joaquim Roriz Neto
Deputado Jorge Vianna
Deputado Martins Machado
Deputado Max Maciel
Deputada Paula Belmonte
Deputado Pepa
Deputado Ricardo Vale
Deputado Robério Negreiros
Deputado Rogério Morro da Cruz
Deputado Roosevelt
Deputado Thiago Manzoni
Deputado Wellington Luiz

Corregedor: Deputado Joaquim Roriz Neto

Ouvidor: Deputado Jorge Vianna

Procuradora Especial da Mulher: Deputada Doutora Jane

Procuradoras Adjuntas Especiais da Mulher: Deputada Dayse Amarílio e Deputada Paula Belmonte

Procurador Especial de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa: Deputado Chico Vigilante Lula da Silva

Procurador Adjunto Especial de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa:

Seção 3

Ata Circunstanciada da 1ª Sessão Ordinária

ATA DE SESSÃO PLENÁRIA

2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 9ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 1ª
(PRIMEIRA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 1º DE FEVEREIRO DE 2024.

INÍCIO ÀS 15H00MIN

TÉRMINO ÀS 18H13MIN

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Sejam todos bem-vindos à Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Daremos início à sessão ordinária com caráter solene, destinada à abertura dos trabalhos da 2ª Sessão Legislativa da 9ª Legislatura da Câmara Legislativa do Distrito Federal.

Encontra-se à mesa o senhor presidente desta casa de leis, deputado Wellington Luiz, e o senhor governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha.

Convidamos para compor a mesa de honra o senhor vice-presidente desta casa de leis, deputado Ricardo Vale; o senhor primeiro-secretário desta casa de leis, deputado Pastor Daniel de Castro, que já se encontra à mesa; o senhor segundo-secretário desta casa de leis, deputado Roosevelt; e o senhor terceiro-secretário desta casa de leis, deputado Martins Machado.

Passo a palavra agora ao senhor presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal, deputado Wellington Luiz.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Muito obrigado, Rodrigo.

Mais uma vez, uma boa-tarde a todos e a todas. Sejam muito bem-vindos a esta casa.

Quero cumprimentar o doutor Maurício, que chegou agora e ainda não havia sido citado. Publicamente, quero parabenizá-lo, governador, por essa escolha e pela forma como o secretário Maurício tem conduzido a interlocução com esta casa. Como já passei aqui outras vezes, posso garantir que o senhor tem um dos melhores secretários de todos os tempos, o que, de fato, faz com que a dinâmica da casa funcione bem. Nós fazemos críticas quando temos que fazê-las, mas é importante reconhecer as coisas boas que vêm acontecendo. Juntamente com o secretário da Casa Civil, o diálogo tem sido franco, tem sido aberto, necessário. Temos conseguido criar soluções para os diversos problemas que foram trazidos de governos anteriores – não é, Ney? A tarefa não é fácil, mas é possível.

Eu tive a oportunidade de fazer parte desse grupo de secretários. Tenho muita honra de dizer isso, governador, porque vi a forma como o senhor conduz o seu secretariado. Isso, para nós, é motivo de muita honra.

Quero agradecer à deputada Dayse Amarílio a presença, muito obrigado – está só metade da cara para fora, mas eu a reconheci –; ao deputado Pepa; ao deputado Iolando, nosso líder; ao deputado Hermeto; ao deputado Max Maciel, muito obrigado – deputado, V.Exa. faz uma oposição séria, responsável –; ao deputado Pastor Daniel de Castro; ao deputado Thiago Manzoni, nosso presidente da CCJ. O deputado Eduardo Pedrosa está se deslocando.

Senhoras e senhores, declaro aberta a sessão ordinária com caráter solene, destinada à abertura dos trabalhos da 2ª Sessão Legislativa da 9ª Legislatura da Câmara Legislativa do Distrito Federal. (Pausa.)

Sob a proteção de Deus, nos termos dos arts. 4º e 114, §1º, do Regimento Interno, declaro aberta a presente sessão ordinária de 1º de fevereiro de 2024, às 15 horas, dando início à 2ª Sessão Legislativa da 9ª Legislatura.

Convido o nobre deputado Pastor Daniel de Castro a secretariar os trabalhos da mesa.

Saúdo o nobre deputado Chico Vigilante, obrigado pela presença. Os demais deputados estão chegando. Peço aos assessores e assessoras que liguem para que seus deputados venham.

Deputado Pastor Daniel de Castro, antes da leitura do expediente, permita-me citar e agradecer a presença da coronel Ana Paula Barros, comandante-geral da Polícia Militar. Parabenizo o

governador pela escolha. Coronel, muito obrigado pela presença, é uma honra tê-la conosco. Que Deus a abençoe nessa jornada! A Polícia Militar é fundamental. Então, muito obrigado, nós nos sentimos honrados com sua presença.

Fiquei sabendo que meu amigo e colega, diretor-geral da Polícia Civil, doutor José Werick, também se encontra. Eu só não o vi ainda – como sempre muito discreto. Também parablenizo o governador pela escolha do doutor José Werick, diretor-geral de polícia, delegado. Obrigado, Zé, pela presença que muito nos honra.

Não sei se o Sandro Avelar já chegou.

Sobre a mesa, expediente que será lido pelo senhor secretário.

(Leitura do expediente.)

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Paramos na Mensagem nº 16, senhor presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Pastor Daniel de Castro. O deputado Pastor Daniel de Castro suspendeu a leitura, mas logo a retomará.

Primeiramente, eu quero agradecer ao Sílvio, nosso musicoterapeuta. Muito obrigado, mais uma vez, Sílvio.

Vamos suspender a sessão, mas, antes disso, eu gostaria de agradecer mais uma vez ao governador e parabenizá-lo pela escolha, feita já há algum tempo, do nosso controlador-geral, doutor Daniel. Daniel, muito obrigado pela presença. É sempre um prazer tê-lo conosco. V.Exa. tem tido um diálogo muito aberto com esta casa e com órgãos do Distrito Federal. Eu acompanho isso de perto. Eu queria aqui, publicamente, parabenizá-lo.

Meu amigo doutor Teles, secretário do sistema penitenciário, representando o governo, também tem feito um trabalho de articulação, que resultou, inclusive, na suspensão do movimento grevista dos policiais penais. Parabenizamos o governador, o chefe da Casa Civil, o secretário de planejamento e o secretário Teles pela condução do trabalho.

Meu amigo e meu irmão Sandro Avelar, nosso secretário de segurança, temos muito prazer em tê-lo conosco. Obrigado, Sandro, pela presença.

Agradeço a presença ao Paulo Cesar, secretário de relações internacionais, muito obrigado, PC, pela presença; à Flávia Louzeiro, representando o secretário de agricultura, doutor Fernando. Amanhã, às 8h30min, eu estarei lá. Muito obrigado pela presença, Flávia.

Agradeço também ao Wílon, presidente da Confraria dos Cidadãos Honorários de Brasília.

Agradeço a presença do meu vice-presidente, deputado Ricardo Vale. Vou cumprimentar apenas aqueles que eu não havia cumprimentado ainda: o deputado Rogério Morro da Cruz, o deputado Eduardo Pedrosa, o deputado Gabriel Magno, o deputado Fábio Félix, a deputada Jaqueline Silva e o deputado Daniel Donizet. O deputado Iolando chegou ao meio-dia, comigo. Cumprimento todos os parlamentares que aqui se encontram.

Solicito ao deputado Pastor Daniel de Castro que faça a leitura da Mensagem nº 57, a mais importante e esperada, enviada pelo governador, que trata da convocação dos Avas.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Mensagem nº 57/2024, de autoria do Poder Executivo, que encaminha projeto de lei que altera a Lei nº 7.313, de 27 de julho de 2023, que dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o exercício financeiro 2024 e dá outras providências.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Pastor Daniel de Castro.

Algumas outras medidas com relação à convocação dos ACS e dos Avas serão discutidas. O secretário Gustavo Rocha e o secretário Ney Ferraz, por determinação do governador, têm deixado esse espaço aberto para que possamos, enfim, buscar uma solução para isso. Podem ter certeza absoluta: nós precisamos muito de vocês! Vocês terão o apoio do Governo do Distrito Federal e da Câmara Legislativa. Todos caminhando na mesma direção. Muito obrigado.

A presidência vai suspender os trabalhos durante 5 minutos.

Está suspensa a sessão.

(A sessão ordinária é suspensa às 15h22min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Mais uma vez agradeço ao nosso musicoterapeuta Sílvio, que é uma prata da casa, de quem temos muito orgulho. Obrigado, Sílvio.

Convido todos a ficarem em pé para ouvirmos o Hino Nacional brasileiro.

(Hino Nacional.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Sílvio. Parabéns!

Antes de passar a palavra ao governador, eu gostaria de registrar e agradecer a presença do brilhante secretário Marcelo Vaz. Em todas as discussões fundiárias, governador, o Marcelo Vaz veio à Câmara Legislativa e tratou-as pessoalmente, como tem que ser feito, com os deputados. Isso nos dá muita tranquilidade. Publicamente, dou-lhe os parabéns, Marcelo, pela forma como tem conduzido seu trabalho.

Eu também gostaria de agradecer a presença dos seguintes deputados: deputado Max Maciel; deputado João Cardoso – estava com saudade de você, Joaozinho –; deputado Gabriel Magno; deputada Paula Belmonte; deputado Fábio Félix; deputado Robério Negreiros, líder do governo; deputado Rogério Morro da Cruz; deputado Martins Machado; e deputada Doutora Jane.

Faço a última chamada dos deputados, porque, neste momento, passarei a palavra ao nosso governador. Eu gostaria que todos estivessem muito atentos e em silêncio para ouvirmos as palavras do nosso governador Ibaneis Rocha.

Eu gostaria de dizer, governador, o orgulho que é tê-lo conosco nesta casa. Mais uma vez, reitero que esse gesto demonstra o seu grau de responsabilidade, de comprometimento e de carinho com esta casa e com as causas da sociedade. Para nós é motivo de muito orgulho tê-lo conosco, independentemente de sermos da base ou da oposição. Aqui, os deputados da base têm feito a sua parte em apoio aos projetos do governo; a oposição tem feito um trabalho muito responsável, também motivo de muito orgulho para todos nós. Portanto, para nós é uma alegria enorme tê-lo conosco.

Neste momento, passo a palavra ao nosso governador Ibaneis Rocha. (Palmas.)

O governador já está passando a mensagem por escrito. (Palmas.)

Obrigado, governador. A tribuna é sua. O advogado sempre volta à tribuna.

(Pausa.)

IBANEIS ROCHA – Presidente, muito obrigado pela oportunidade de estar aqui junto com todos vocês, o nosso vice-presidente, deputado Ricardo Vale, e todos os membros da Mesa Diretora.

Agradeço às deputadas distritais e aos deputados distritais, tanto os da base quanto aqueles que fazem a oposição; a oposição que eu respeito bastante e que tem dado uma contribuição enorme para o debate das causas no Distrito Federal.

Primeiro eu gostaria de agradecer pelo ano de 2023. Foi um ano bastante difícil. Começamos com os atos do dia 8 de janeiro, que foram muito tristes para a história do Distrito Federal e para a história da democracia brasileira, mas, graças a Deus e à força da democracia em que nós vivemos, estamos superando cada um desses passos.

Durante o ano de 2023 a Câmara Legislativa teve um trabalho efetivo.

Agradeço ao deputado Chico Vigilante, ao deputado Hermeto, relator da CPI, e aos demais deputados que compuseram a CPI dos Atos Antidemocráticos, pelo belíssimo trabalho que realizaram. Esclareceram muitos pontos, ouviram inúmeros depoimentos, o que trouxe luz para tudo aquilo que ocorreu de trágico naquele dia 8 de janeiro. Graças ao trabalho da Câmara Legislativa, que foi acompanhado por todos, seja no âmbito do Distrito Federal, seja no âmbito federal, nós conseguimos ultrapassar essa barreira com um encerramento em paz da CPI dos Atos Antidemocráticos.

Agradeço a contribuição desta Câmara Legislativa em todos os debates que nós tivemos com os servidores públicos do Distrito Federal durante o ano de 2023. Tivemos a oportunidade de fazer acordos importantes, como na questão do magistério no Distrito Federal. Demos um reajuste de 18% a todas as categorias do Distrito Federal e também avançamos em vários projetos para os servidores públicos, tudo isso dentro de um ambiente de estabilidade fiscal – e aí eu agradeço ao Ney Ferraz e à equipe da Secretaria de Fazenda o belíssimo trabalho que realizaram. Conseguimos fechar o ano de 2023 com as contas em dia, com todos os pagamentos realizados aos servidores sem nenhum tipo de problema.

Agora, no ano de 2024, nós avançamos e esperamos ter uma melhoria na arrecadação do Distrito Federal para que proporcionemos cada vez mais bem-estar, deputado Wellington Luiz, à nossa população, que é o que ela aguarda de todos nós da classe política. A população do Distrito Federal

merece o nosso trabalho. E vocês aqui da Câmara Legislativa têm orgulhado muito esta cidade.

Eu sempre digo que há dois mandatos eu estou trabalhando com a Câmara Legislativa com muita transparência, muita tranquilidade no nosso debate, que tem ocorrido da forma mais franca possível. Isso nos deixa muito felizes porque a nossa classe política mostra unidade em torno das propostas do bem para o Distrito Federal.

O ano de 2023 foi bastante difícil, mas nós tivemos muitos avanços.

Na área da saúde, graças a Deus, nós conseguimos avançar. A secretária Lucilene vem fazendo um belíssimo trabalho junto com toda a equipe da saúde. Nós só temos a agradecer a ampliação dos quadros de servidores.

E agora entramos com um desafio para 2024, que são as licitações dos hospitais do Recanto das Emas, do Guará e de São Sebastião, para que nós possamos melhorar cada vez mais a saúde do Distrito Federal.

Durante o ano de 2023, nós tivemos a entrega de unidades básicas de saúde, em especial a unidade de saúde do Gama, onde havia grande reclamação da população. Ela estava fechada havia mais de 10 anos. Estivemos lá, junto com o deputado Daniel Donizet, entregando aquela unidade, que atenderá em torno de 30 mil pessoas por mês. Isso melhorará bastante a saúde no Gama. Também há um projeto para a instalação de um novo hospital naquela cidade. Esperamos que a licitação esteja concluída até o final deste ano para que possamos iniciar as obras em 2025 e, assim, melhorar a saúde na cidade do Gama.

Sem contar com isso, também temos avançado bastante na área da educação. No ano de 2023, a secretária Hélvia fez várias entregas. Junto à deputada Jaqueline Silva, avançaram muito na questão do Cartão Creche, o que nos ajudou a diminuir as filas dessas crianças que aguardam por uma vaga. Para 2024, há a previsão de entrega de 40 novas escolas para o Distrito Federal, além dos módulos escolares que estão sendo construídos; são 18 creches, abrindo 4 mil vagas no Distrito Federal. Esperamos, para 2025, zerar essa fila das creches na nossa cidade com a construção própria e com a ampliação do Cartão Creche. Isso vai nos ajudar, certamente, sobremaneira no atendimento às famílias, em especial as mais carentes da nossa cidade.

Fizemos um trabalho – graças a Deus, reconhecido no Distrito Federal – na assistência social. O Distrito Federal passou por grandes dificuldades. Todos vocês acompanharam isso durante o período da pandemia. Conseguimos sair dela, em que pese com um saldo triste de mortes, mas saímos dela com a retomada econômica do Distrito Federal, o que demandou um trabalho muito importante na área da assistência social.

Há em funcionamento o Cartão Prato Cheio, que hoje atende em torno de 100 mil famílias; o DF Social, que atende em torno de 80 mil famílias no Distrito Federal; o Cartão Gás, que atende em torno de 100 mil famílias também, cuidando da população do Distrito Federal.

Houve a oportunidade de inaugurar 2 novos restaurantes comunitários, o do Sol Nascente e o da Arniqueira. Nós esperamos ampliar, neste ano, os restaurantes comunitários para atender a população mais carente, com uma refeição saudável, com nutricionistas contratados pela Secretaria de Desenvolvimento Social atuando em todos os restaurantes comunitários do Distrito Federal.

Quero agradecer a presença do deputado Gilvan Maximo, nosso parceiro na Câmara Federal.

Quero falar também da alegria de esses programas sociais estarem atendendo, cada vez mais, as comunidades carentes do Distrito Federal. A refeição no restaurante comunitário agora está sendo ampliada para todos os restaurantes, para que haja café da manhã, almoço e jantar, ao custo de 2 reais diários, o que facilita a vida daquelas pessoas mais carentes. Quem pôde comparecer ao nosso encontro de final de ano nos restaurantes comunitários viu a alegria das pessoas recebendo aquelas refeições. Isso nos deixa muito felizes, porque nós sabemos que estamos atingindo as pessoas mais carentes da nossa cidade.

Na área da infraestrutura, deputado Wellington Luiz, nosso presidente, nós conseguimos avançar com grandes obras no Distrito Federal. Houve a entrega do túnel de Taguatinga; houve a entrega do viaduto do Sudoeste; na região de Sobradinho, deputado João Cardoso, houve a entrega do viaduto da segunda entrada de Sobradinho. Estamos agora em um projeto que vai atender a região de Planaltina, deputado Pepa, com a abertura de mais uma faixa de rolamento, ligando Sobradinho a Planaltina. Com isso, nós esperamos também melhorar a vida das pessoas.

Conseguimos, deputado Chico Vigilante, em parceria com o governo federal, a duplicação da BR-080, que liga Brazlândia até a divisa com Goiás. Isso é muito importante. O governo federal está

aportando recursos, juntamente com as emendas dos nossos deputados federais. Já há recursos garantidos para 2024 para que essa obra se inicie e não haja nenhum tipo de interrupção. Essa é a chamada "rodovia da morte". O deputado Iolando sabe das dificuldades por que passa aquela população de Brazlândia. Esperamos, com isso, resolver mais essa questão de suma importância para o Distrito Federal.

Neste ano, somados os empréstimos que nós estamos conseguindo na área federal com os investimentos da fonte 100, há a previsão de investirmos no Distrito Federal em torno de 3 bilhões de reais, melhorando, assim, a vida das pessoas que vivem aqui e escolheram esta cidade para morar.

Agradeço muito ao nosso querido secretário Sandro Avelar, às nossas forças de segurança, à Polícia Civil, com o José Werick, e à nossa querida comandante Ana Paula, que tomou posse recentemente, pelo belíssimo trabalho que vêm fazendo na segurança pública do Distrito Federal. Deputado Wellington Luiz, isso tudo, junto ao trabalho do Corpo de Bombeiros, vem pacificando a sociedade no Distrito Federal.

Há um enfrentamento muito grande que vem sendo feito pela secretaria. Agora, esperamos, com a presença da coronel Ana Paula, avançar nessa questão do feminicídio. Essa é uma pauta muito importante que nos preocupa sobremaneira e tem avançado muito, infelizmente. Temos que criar um trabalho de conscientização juntamente com a Secretaria da Mulher, com o Poder Judiciário e com o Ministério Público, ampliando todo esse atendimento.

Mais uma vez, agradeço à Câmara Legislativa pela aprovação do projeto que trata dos filhos das vítimas do feminicídio. Foi um projeto muito importante. As pessoas já estão sendo cadastradas para receberem esse valor para ajudar na vida dessas famílias que perderam suas mães. Esperamos, com isso, dar mais esse atendimento para a população do Distrito Federal.

Não posso deixar de citar todo o empenho da equipe de governo que trabalha com as obras de infraestrutura. A Novacap, no ano passado, fez um belíssimo trabalho. Nós temos uma cidade, graças a Deus, que está bonita e está sendo cuidada na parte do ajardinamento, na parte das podas, na confecção de calçadas novas em várias regiões do Distrito Federal. Muitas obras vêm sendo feitas. A Novacap com o Fernando Leite e toda a sua equipe estão de parabéns.

O Fauzi, no DER, desenvolve um trabalho maravilhoso que nos orgulha muito e que vem trazendo grande desenvolvimento. Tivemos a oportunidade de entregar obras também na região do Paranoá. Entregamos a avenida principal do Paranoá totalmente reformada. Agora, estamos com um belíssimo trabalho no Itapoã com o asfaltamento das ruas que faltavam. Há a previsão também de lançamento no Itapoã do terminal rodoviário, para que possamos inaugurar ainda este ano.

Então, há muitas coisas que vêm acontecendo, deputado Wellington Luiz, no Distrito Federal. Temos que agradecer, a todo momento, a parceria da Câmara Legislativa. Faço questão de frisar a confiança que tenho nos deputados e nas deputadas do Distrito Federal. Sei o quanto os senhores trabalham pelo bem da nossa cidade. A todo momento que posso, estou defendendo a Câmara Legislativa aonde eu vou, defendendo os deputados na certeza de que nós todos, juntos, temos condições de fazer muito por esta cidade. Temos condições de fazer muito pela sociedade do Distrito Federal. Temos condições, em parceria com a Câmara dos Deputados e com o Senado Federal, de desenvolver grandes projetos para a nossa cidade. É exatamente isto que queremos: a modernidade do Distrito Federal.

Fizemos, ainda, no final do ano, a entrega da Estrutural totalmente concretada. Era uma obra que não existia na cidade. Estamos fazendo também a avenida W3 com o asfalto sendo renovado e a parte de concreto na passagem dos ônibus. Há um projeto que está sendo elaborado agora pelo Fauzi, no DER, que diz respeito à concretagem também da avenida EPNB, na saída do Núcleo Bandeirante até a chegada à Samambaia. Essa é uma região que tem um tráfego muito grande, está sendo construído o viaduto do Riacho Fundo. Esperamos, ao entregar o viaduto, ter começado a obra da concretagem da EPNB, o que vai ajudar muito esta cidade.

Queremos avançar muito, deputado Wellington Luiz, neste ano, em uma discussão que será muito importante, que é o Plano Urbanístico do Distrito Federal. Espero encaminhar esse projeto ainda no mês de fevereiro. Conto com o apoio de todos os deputados e deputadas para que possamos, deputado Thiago Manzoni, avançar nessa pauta, porque o Distrito Federal tem que destravar. O empresariado aguarda muito por isso, a classe econômica e produtiva do Distrito Federal, que tem nos apoiado bastante também, aguarda muito pela evolução desse plano do Distrito Federal.

Nós vamos encaminhar essa proposta o mais breve possível, deputado Wellington Luiz, para que vocês possam se debruçar sobre essa grande proposta, ela já foi aprovada pelo Conplan. A

Secretaria de Desenvolvimento Habitacional, o nosso querido Marcelo, está concluindo o projeto, que será encaminhado ao governo para que possamos trazer a discussão e o debate para a Câmara Legislativa.

No mais, quero dizer a todos vocês da confiança que eu tenho no trabalho que é desenvolvido aqui no Distrito Federal. Eu tenho uma disposição muito grande para o trabalho. A cada dia que passa quero avançar no trabalho em todas as cidades, juntamente com meu secretariado, com os presidentes de empresas, com os administradores regionais, a grande maioria vinculada aos deputados da base do Distrito Federal.

Esses dias mesmo eu estive com o deputado Hermeto. Nós temos um projeto lindíssimo, vamos refazer toda a avenida principal do Núcleo Bandeirante. Vai ser um projeto bastante moderno para poder trazer para o Núcleo Bandeirante também esse benefício, visto que a população valoriza muito aquele comércio, que é pujante.

Nós temos avançado em diversas pautas.

Quero dizer a vocês que podem contar comigo. Eu estou sempre aberto a recebê-los. Todas as vezes que me ligam – o deputado Chico Vigilante está acostumado a fazer isso –, eu atendo prontamente a todos os deputados.

Deputado Gabriel Magno e deputado Max Maciel, nós temos um desafio muito grande aqui no Distrito Federal com relação à questão do transporte público. Eu tenho acompanhado os debates aqui na Câmara Legislativa do Distrito Federal. Nós estamos segurando da melhor maneira possível os reajustes sem trazer maiores prejuízos à população do Distrito Federal, mas eu digo que hoje um dos maiores problemas que nós temos é o nosso sistema de transporte público.

Vamos avançar agora bastante. Estamos concluindo a licitação do terminal do metrô de Samambaia, lançamos recentemente a licitação da expansão do metrô da Ceilândia e temos, junto ao Ministério das Cidades, a possibilidade de renovação dos nossos trens. Estamos com 900 milhões de reais e buscando mais recursos para fazer a renovação dos trens do Metrô. Estamos fazendo um trabalho de investimento muito forte dentro do Metrô, principalmente no que diz respeito à segurança viária dentro daquela região. Mas precisamos ainda de muitos investimentos para o nosso Metrô, porque é uma preocupação muito grande que nós temos com a questão da mobilidade do Distrito Federal. Talvez a questão da mobilidade seja um dos maiores desafios que nós temos hoje no Distrito Federal, sem contar a saúde, a educação e a segurança. Isso nos preocupa bastante. Agradecemos a contribuição da Câmara Legislativa nesse debate também com a sociedade nos ajudando e trazendo pautas positivas para que possamos avançar em todas essas questões.

Para que vocês tenham ideia, o custo do transporte do Distrito Federal este ano ultrapassa 2 bilhões de reais, para que vocês tenham a base do que é o tamanho do problema que temos na questão da mobilidade. E nós sabemos que não agrada a população. A população não está satisfeita com o transporte público, e nós temos que melhorar cada vez mais, deputado Ricardo Vale. É exatamente isso que nós queremos. Nós estamos trabalhando pela melhoria. Eu, o secretário de mobilidade, o Ney do planejamento e a Casa Civil estamos mantendo esse debate e discutindo sempre com o sindicato.

Nós discutimos agora uma proposta da retirada dos cobradores, mas é uma discussão que está sendo feita, deputado Chico Vigilante, com toda a responsabilidade, com o sindicato sentado à mesa, com a garantia do emprego para essas pessoas dentro das empresas, para que nós possamos ter a requalificação deles para prestarem serviço em outras áreas dentro das empresas. É um debate que pode trazer uma redução no custo, em torno de 20% do custo do transporte público do Distrito Federal, mas que está sendo tomada com toda a responsabilidade para não deixar ninguém desempregado. Nós sabemos a preocupação que temos com o emprego no Distrito Federal. Graças a Deus, as taxas de desemprego têm diminuído bastante.

Temos no Distrito Federal um programa que foi premiado, deputado Wellington Luiz. É um trabalho maravilhoso, tocado com o apoio do deputado Robério Negreiros e da Câmara Legislativa, o trabalho do Renova-DF. É um projeto maravilhoso, feito em parceria com o Sesi, que dá os cursos de formação durante o período de 3 meses, e com o Governo do Distrito Federal, que paga uma bolsa. Isso tem alcançado pessoas refugiadas que moram aqui na nossa cidade. Nós temos ajudado muitas pessoas, moradores de rua, pessoas que estavam em situação de dificuldade, que entraram no programa e hoje estão, graças a Deus, empregadas no serviço da construção civil. Isso tem avançado bastante. Hoje mesmo nós tivemos uma das formaturas no Renova, foram mais de 2.800 formandos que receberam os seus diplomas. Nós temos no Distrito Federal, talvez, o melhor programa de

formação. Estamos, inclusive, sendo copiados por outros estados, levando esse programa de formação para outras unidades da Federação.

No mais, agradeço a todos vocês. Desejo um feliz 2024. Desejo a todos nós muita saúde para que possamos avançar. Agradeço a vocês todos que sempre nos acompanham nos eventos pelo pedido que fazem. O pedido é justo, agora, temos que fazer tudo com muita responsabilidade. Não adianta também eu sair fazendo nomeações e depois eu estourar o caixa do Distrito Federal e não ter condições de pagar. Nós fazemos isso tudo com muita responsabilidade. Só na área da educação, nós chamamos, no final do ano passado, mais de 1.500 profissionais. Nós temos chamado também dos concursos da Secretaria de Saúde. Nós, agora, com a aprovação desse projeto, vamos cuidar dos Avas e dos ACS.

(Manifestação na galeria.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Por favor, vamos respeitar a palavra do governador, senão eu peço para retirá-los.

IBANEIS ROCHA – Nós temos a certeza de que temos o apoio da Câmara Legislativa para a aprovação desse projeto, que vai abrir para nós a possibilidade de mais contratações nesse momento que é crucial para o Distrito Federal. Nós estamos enfrentando uma epidemia de dengue.

Hoje tivemos uma boa notícia, conseguimos um hospital de campanha junto à Aeronáutica. Ele vai ser instalado na semana que vem na região administrativa da Ceilândia, perto da UPA. Abrimos as tendas de hidratação, que estão atendendo em torno de mil pessoas por dia. Nós estamos dando todo o auxílio. Houve uma reunião hoje. Está havendo reunião hoje – o José Humberto está reunido com os administradores. Nós vamos ampliar toda a limpeza da cidade. Nós estamos contratando mais 200 caminhões para fazer a limpeza das cidades.

Nós tivemos a oportunidade de ver que, infelizmente, a população tem uma cultura de jogar lixo nas ruas. Isso prejudica muito, porque a dengue está dentro de casa e está na porta de casa. Nós temos que trabalhar na conscientização e para isso nós contamos com a Câmara Legislativa do Distrito Federal, para essa conscientização da população. Nós vamos fazer a nossa parte, nós estamos fazendo a nossa parte, mas nós precisamos do apoio da população do Distrito Federal e do apoio dos deputados e das deputadas distritais aqui desta casa.

No mais, agradeço a todos vocês. Eu tenho muita confiança no ano de 2024. Eu acredito que é um ano em que nós avançaremos em diversas pautas na nossa cidade. Nós teremos melhoria direta para a população. Eu tenho certeza de que a mentalidade de cada uma das deputadas e dos deputados aqui desta casa é no sentido de avançarmos nas pautas do Distrito Federal. É assim que tem sido. Eu tenho recebido os deputados no meu gabinete, todos com pautas positivas para as cidades que representam, para as áreas que representam, para as categorias que representam. E eu quero dizer a vocês que podem contar com o meu respeito e o meu carinho.

Muito obrigado, presidente deputado Wellington Luiz, que 2024 seja um ano de pleno êxito para todos nós.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Muito obrigado, governador.

(Manifestação na galeria.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Muito obrigado pela presença de vocês.

Enquanto o governador cumprimenta os deputados, eu quero registrar e agradecer a presença do deputado federal Gilvan Maximo. Muito obrigado. É motivo de muita honra tê-lo conosco.

Registro a presença do subsecretário Thiago Conde.

De forma rápida, faremos o encerramento e agradeço a presença do governador Ibaneis Rocha e de todos os seus secretários. Gustavo, em seu nome agradeço a todos os secretários.

Gustavo, peço tanto a você quanto ao Maurício e ao Thiago Conde, a quem agradeço, que fiquem para que possamos discutir a questão do orçamento, o que é extremamente importante. Se vocês puderem ficar, agradeço.

Mais uma vez agradeço a todos os secretários e digo a importância que é ter esta casa recebendo o governador. O governador faz a parte dele; nós fazemos a nossa.

Obrigado, PC.

Enfim, agradeço a presença do senhor governador, Ibaneis Rocha, e de todos os seus

secretários na abertura dos trabalhos da 2ª Sessão Legislativa, da 9ª Legislatura desta casa.

Aproveito a oportunidade para desejar um ano produtivo para o Governo do Distrito Federal e para a Câmara Legislativa.

Senhoras e senhores, encerrado este ato, teremos 5 minutos de intervalo para a saída do senhor governador.

Encerrarei a sessão e convocarei reunião rápida com os deputados para discutirmos temas importantes como a questão do orçamento e a questão da saúde no Distrito Federal.

Estou vendo aqui o delegado Amarildo e o doutor João Maciel. Amarildo, nosso atleta. Obrigado pelas presenças. Obrigado, João, delegado chefe da Dema.

Eu irei reabrir a sessão, porque temos de concluir a leitura do expediente.

Antes, informo que tive uma conversa rápida com o Iuri, presidente do Sindivacs, sobre a forma como vamos conduzir a matéria. Iuri, irei conversar com o governador, vou conversar com os secretários responsáveis para que possamos, enfim, buscar soluções para temas que estão vindo desde o ano passado.

Então, o meu muito obrigado.

(A sessão ordinária é reaberta às 15h51min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Está reaberta a sessão ordinária de 1º de fevereiro de 2024, às 15 horas e 51 minutos.

Sobre a mesa, expediente que será lido pelo deputado Pastor Daniel de Castro.

Antes, porém, eu gostaria de convidar, mais uma vez, todos os deputados para uma reunião fechada na sala de reuniões com a presença de apenas alguns assessores. Não é por outro motivo, mas apenas pelo tamanho. Não há nada que não possamos discutir abertamente, mas iremos limitar o número de assessores. Principalmente, teremos os assessores que são ligados à área orçamentária e financeira desta casa.

(Leitura do expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – O expediente lido vai a publicação.

Deputado Pastor Daniel de Castro, V.Exa. começou o ano com o pé direito, com o pé esquerdo, com as duas mãos. Muito obrigado. Parabéns pela condução! Isso é sinal de que temos muito a fazer.

Eu queria tratar de duas coisas com os deputados muito rapidamente. A primeira delas é que, segunda-feira, em vez de uma reunião de líderes, eu gostaria de fazer, como é a primeira do ano, uma reunião com todos os parlamentares. Temos de tratar da recondução das comissões, entre outras matérias extremamente importantes.

Deputada Jaqueline Silva, estou pedindo para, em vez da reunião de segunda-feira, às 14 horas e 30 minutos, fazermos uma reunião com todos os parlamentares. Um dos itens a ser tratado – eu havia conversado sobre isso com a deputada Jaqueline Silva – é a discussão da recondução das comissões.

Então, segunda-feira, às 14 horas e 30 minutos, em vez de reunião de líderes, a reunião será com todos os deputados. Lembro que chegarei às 14 horas e 30 minutos e começarei às 14 horas e 30 minutos, até porque tenho certeza de que há muitos temas importantes a serem tratados.

Solicito a todas as assessorias, a todos os assessores de deputados que informem aos parlamentares a reunião de segunda-feira, às 14 horas e 30 minutos, para que possamos discutir esses assuntos.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO (PT. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, concordo completamente com a reunião, considero-a necessária, mas já vou justificar minha ausência.

No ano passado, tentamos fazer 2 ou 3 vezes uma reunião pública da Comissão de Saúde, mas, em virtude do conflito de agendas, suspendemos a reunião. Já convocamos, para segunda-feira, às 15 horas, uma reunião pública da Comissão de Saúde – a secretária confirmou a presença, e o Ministério da Saúde também – para discutir essa questão do enfrentamento à dengue. Eu só queria

justificar minha ausência, porque provavelmente estarei nessa tarefa.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Deputado Gabriel Magno, V.Exa., assim como todos os demais parlamentares, tem assessores que conhecem a matéria e, nesse caso, poderão acompanhar a nossa reunião e passar para V.Exa. o que for abordado. A matéria que V.Exa. vai discutir é do interesse da casa, é do interesse da sociedade. Inclusive, eu me sinto representado com a presença de V.Exa. Obrigado, deputado.

Vou suspender a sessão e convocar uma reunião com todos os parlamentares para discutir alguns temas, inclusive a pauta de hoje.

Agora, deputado Fábio Félix, imediatamente.

Declaro suspensa a sessão e convoco a reunião com os parlamentares para discutir, além do orçamento, outros assuntos de interesse desta casa. Muito obrigado.

Lembro que o doutor Maurício, não sei se o Thiago Conde e alguns outros assessores e representantes do governo precisam estar presentes. Muito obrigado.

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Caminha, e nós vamos trabalhar juntos. Vocês têm toda razão. Mais uma vez, reitero o meu compromisso. As nossas famílias, os nossos amigos que estão lá fora dependem muito de vocês. Vocês são fundamentais na guerra contra a dengue. Fica aqui o nosso reconhecimento e o trabalho que nós faremos para que tenham o reajuste que tiverem de ter, sejam nomeados aqueles contratados e os concursados de maneira muito especial, certo? Então, vocês têm nosso apoio e nosso compromisso. Muito obrigado.

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 16h21min, a sessão é reaberta às 18h13min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Declaro reaberta a presente sessão ordinária de 1º de fevereiro de 2024 às 18 horas e 13 minutos.

Convido o deputado Pastor Daniel de Castro a secretariar os trabalhos da Mesa.

Não há expediente sobre a mesa.

A sugestão é que votemos, conforme solicitado pelo deputado Chico Vigilante, o projeto de lei que trata da contratação dos agentes de vigilância sanitária enquanto a CEOF e as demais comissões instruem o projeto que diz respeito ao orçamento da Câmara Legislativa para que possamos votá-lo. Todos concordam?

Nada mais havendo a tratar, a presidência vai encerrar os trabalhos, convocando sessão extraordinária a realizar-se imediatamente após esta.

Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 18h13min.)

Siglas com ocorrência neste evento:

ACS – Agente Comunitário de Saúde
Avas – Agente de Vigilância Ambiental em Saúde
CCJ – Comissão de Constituição e Justiça
CEO – Comissão de Economia, Orçamento e Finanças
Conplan – Conselho de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal
DEMA – Delegacia Especial do Meio Ambiente
DER – Departamento de Estradas de Rodagem
EPNB – Estrada Parque Núcleo Bandeirante
Sesi – Serviço Social da Indústria
Sindivacs – Sindicato dos Agentes de Vigilância Ambiental em Saúde e Agentes Comunitários de Saúde do Distrito Federal
UPA – Unidade de Pronto Atendimento

As proposições constantes da presente ata circunstanciada podem ser consultadas no [portal da CLDF](#).



Documento assinado eletronicamente por **MIRIAM DE JESUS LOPES AMARAL - Matr. 13516, Chefe do Setor de Registro e Redação Legislativa**, em 02/02/2024, às 14:53, conforme Art. 22, do Ato do Vice-Presidente nº 08, de 2019, publicado no Diário da Câmara Legislativa do Distrito Federal nº 214, de 14 de outubro de 2019.

Ata Circunstanciada da 1ª Sessão Extraordinária

ATA DE SESSÃO PLENÁRIA

2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 9ª LEGISLATURA

ATA CIRCUNSTANCIADA DA 1ª

(PRIMEIRA)

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA,

DE 1º DE FEVEREIRO DE 2024.

INÍCIO ÀS 18H14MIN

TÉRMINO ÀS 18H21MIN

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Declaro aberta a sessão extraordinária.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Consulto os líderes se há acordo para a análise dos vetos opostos ao Projeto de Lei nº 613/2023. A Mensagem nº 340/2023, que foi lida hoje, não será objeto de discussão, ficando pautada para a próxima terça-feira, sendo convalidada no dia anterior à reunião com todos os parlamentares, prevista para às 14 horas e 30 minutos. (Pausa.)

Convoco as senhoras e os senhores deputados para a sessão extraordinária de hoje com início imediato para a apreciação dos seguintes itens:

– Projeto de Lei nº 846/2024, que “Altera a Lei nº 7.313, de 27 de julho de 2023, que Dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o exercício financeiro de 2024 e dá outras providências”. Mensagem nº 57/2024.

– Projeto de Lei nº 847/2024, que “Altera a Lei nº 7.313, de 27 de julho de 2023, que Dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o exercício financeiro de 2024 e dá outras providências” (*sic*). Mensagem nº 56/2024.

Sendo assim, o primeiro item é o Projeto de Lei nº 846/2024.

Solicito aos deputados que registrem as respectivas presenças. (Pausa.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Para de rir dos meus óculos, deputado Ricardo Vale.

Alguém pegou os óculos do deputado Ricardo Vale? Com os óculos ele já não enxerga bem, sem óculos aí é um pânico geral. Então, se alguém pegou aí sem querer, por favor, devolva ou deixe em algum lugar que nós o recuperamos. (Risos.)

Solicito, novamente, que todos registrem suas presenças.

Se pegou sem querer, devolva para ele. Se pegou por querer, deixe em algum lugar e mande uma mensagem que nós buscamos.

Procederemos à leitura do primeiro item da pauta.

Item extrapauta:

Discussão e votação do Projeto de Lei nº 846/2024, de autoria do Poder Executivo, que “Altera a Lei nº 7.313, de 27 de julho de 2023, que Dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o exercício financeiro de 2024 e dá outras providências”.

A proposição não recebeu parecer da comissão. A CEOF deverá se manifestar sobre o projeto.

Solicito ao presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, deputado Eduardo Pedrosa, que designe relator para a matéria ou avoque a relatoria. A proposição tem uma emenda.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA – Senhor presidente, avoco a relatoria.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Solicito ao relator, deputado Eduardo Pedrosa, que emita parecer da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças sobre a matéria.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO. Para emitir parecer. Sem revisão do orador.) – Senhor Presidente, senhoras e senhores deputados, parecer da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças ao Projeto de Lei nº 846/2024, de autoria do Poder Executivo, que “Altera a Lei nº 7.313, de

27 de julho de 2023, que Dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o exercício financeiro de 2024 e dá outras providências”.

O projeto de lei visa a alterar a LDO de 2024 para incluir autorização para a nomeação de 150 candidatos aprovados em concurso público para provimento do cargo de Agente de Vigilância Ambiental em Saúde da carreira Vigilância Ambiental e Atenção Comunitária à Saúde, no âmbito da Secretaria de Saúde do Distrito Federal.

O projeto está acompanhado da estimativa de impacto orçamentário para 2024 e para os próximos 2 anos, atendendo à Lei de Responsabilidade Fiscal e demais requisitos legais.

Foi apresentada emenda com vista a incluir previsão para a contratação de enfermeiros, técnicos em enfermagem e odontólogos na Secretaria de Saúde.

No âmbito desta comissão, manifestamos voto pela admissibilidade do Projeto de Lei nº 846/2024, com a emenda apresentada.

É o parecer.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os deputados que aprovam o parecer permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O parecer está aprovado com a presença de 20 deputados.

Em discussão o Projeto de Lei nº 846/2024, em primeiro turno. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os deputados que aprovam o projeto permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O projeto está aprovado com a presença de 20 deputados.

A matéria segue a tramitação regimental.

Proponho aos deputados, já que existe um tempo de mais ou menos 30 minutos para que as emendas do segundo projeto sejam concluídas, que já votemos este projeto em segundo turno, concluamos este e, se for o caso, passemos a palavra aos parlamentares que queiram fazer eventuais considerações.

Consulto o deputado Gabriel Magno.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Senhor presidente, há acordo. Eu iria comentar o projeto, mas tenho acordo para votá-lo em segundo turno e faço o comentário depois da votação.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Maravilha. Obrigado, deputado.

Consulto o deputado Fábio Félix.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Senhor presidente, no mesmo caminho, muito rapidamente irei comentar o projeto também.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Mesma coisa, deputado Fábio Félix?

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Mesma coisa.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Fábio Félix.

Consulto o deputado Max Maciel.

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Não? Então, está bem. Está ótimo. Obrigado.

Então, procederemos a votação em segundo turno do projeto de lei nº 846/2024.

Portanto, encerro esta sessão extraordinária para reabirmos, imediatamente após esta, outra

Ata Circunstanciada da 2ª Sessão Extraordinária

ATA DE SESSÃO PLENÁRIA

**2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 9ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 2ª
(SEGUNDA)
SESSÃO EXTRAORDINÁRIA,
DE 1º DE FEVEREIRO DE 2024.**

INÍCIO ÀS 18H21MIN

TÉRMINO ÀS 20H56MIN

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Está aberta a 2ª Sessão Extraordinária, de 1º de fevereiro de 2024, nos termos do art. 120 do Regimento Interno.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Solicito aos deputados que registrem suas presenças no painel eletrônico.

(Procede-se à verificação do quórum por meio do painel eletrônico.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Item extrapauta:

Discussão e votação, em segundo turno, do Projeto de Lei nº 846/2024, de autoria do Poder Executivo, que “Altera a Lei nº 7.313, de 27 de julho de 2023, que Dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o exercício financeiro de 2024 e dá outras providências”.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os deputados que aprovam o projeto permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O projeto está aprovado com a presença de 21 deputados.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX (PSOL. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, é muito rápido. É importante que a sociedade entenda o que estamos votando aqui, porque existe uma série de ausências nesse projeto que aprovamos. Aprovamos porque somos favoráveis, mas esse projeto não inclui os ACS, por exemplo, o que é uma necessidade. E todo mundo aqui demandou isso do Governo do Distrito Federal.

Na minha infância eu assistia a um desenho que se chamava *O Fantástico Mundo de Bobby*. Eu era criança e assistia a esse desenho. Hoje nós ouvimos aqui no discurso do governador “o fantástico mundo do Ibaneis Rocha”, que é o mundo de uma cidade maravilhosa, que não é a cidade a que nós estamos assistindo na prática.

Nós estamos numa tragédia, estamos numa tragédia da dengue no Distrito Federal. Isso é gravíssimo. (Palmas.)

O Distrito Federal poderia ter um pódio positivo, deputados e deputadas, poderia estar em primeiro lugar. Nós poderíamos estar comemorando um primeiro lugar, mas não. O nosso primeiro lugar é trágico, é em incidência da dengue no DF. Todo mundo avisou sobre isso. Eu queria reconhecer que a deputada Dayse Amarilio, especialmente, o deputado Pastor Daniel de Castro e o deputado Jorge Vianna subiram a essa tribuna várias vezes para falar da dengue.

Essa contratação que foi aprovada agora vai ter impacto quando? Na próxima dengue, porque o efeito não é tão imediato. Haverá formação, haverá entrada na rua. O pico vai ser em março.

Nós estamos vivendo a tragédia de uma categoria que lutou, lutou, que fez assembleia, e o governo não a ouviu. (Palmas.) A crise agora não é aleatória. A crise agora é de uma tragédia anunciada – uma tragédia anunciada! O governo não lidou e não lida com isso de forma correta.

Desculpem-me os deputados da base, desculpem-me os que nos ouvem e apoiam o governador, mas o tom do governador aqui, hoje, não foi adequado. O governador do Distrito Federal deveria, ao ter vindo a esta casa, ter falado mais de dengue, da saúde e de como resolver o problema, mas não falou. (Palmas.) Enalteceu uma série de coisas, sendo que nós estamos vivendo uma tragédia, neste momento, no DF.

Obrigado, presidente. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Fábio Félix. Quero me somar a V.Exa.

Eu acho que muitas preocupações precisam ser levantadas. É um passo importante, não tenha dúvida; mas, como foi colocado aqui, existe muito por fazer se quisermos, realmente, ter condições de proteger a sociedade como ela merece.

Esses servidores são fundamentais na guerra contra a dengue, e esta Câmara Legislativa precisa, inclusive, comprometer-se com a busca de soluções efetivas.

Fica aqui o meu compromisso, o que já fiz antes. Mas eu gostaria de registrar o meu entendimento. Nós sabemos da importância desse gesto, tanto o do Executivo quanto o do Legislativo, mas nós precisamos avançar muito mais. É importante, mas ainda é tímido diante das nossas necessidades.

Obrigado, deputado Fábio Félix.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO (PT. Sem revisão do orador.) – Obrigado, presidente.

Eu quero também fazer um comentário sobre o projeto que foi votado, inclusive concordando com o deputado Fábio Félix.

Eu digo, presidente, que a tragédia da dengue no Distrito Federal, hoje, não é só uma tragédia anunciada. É uma tragédia que foi construída, porque isso foi avisado, isso foi alertado.

Eu quero lembrar algo. Vários dos colegas que estão aqui na galeria hoje também estavam aqui no dia 16 de agosto. Nós fizemos uma comissão geral nesta casa para discutir o encerramento dos contratos temporários na saúde. Mil contratos temporários seriam encerrados a partir de setembro. O Governo do Distrito Federal sabia e nada fez. Com relação aos Avas e ACS, inclusive, foi negligente, porque aquele era o momento de ter reforçado a contratação dos Avas e dos ACS. O momento da prevenção à dengue era no ano passado.

Foi dito aqui, em agosto, que o contrato iria acabar. Qual a solução que o governo daria? Nomeação? Prorrogação emergencial? Novo processo seletivo? Havia várias possibilidades, mas o Governo do Distrito Federal não optou por nenhuma delas. Nenhuma delas!

Inclusive, hoje está sendo autorizada, aqui na LDO, a contratação de mais 75 Avas. É disso que se trata? Só mais 75 Avas, deixando de fora os ACS. A crise não é mais só da prevenção. A crise é da prevenção – visitar a casa das pessoas para desmobilizar os focos –, mas há crise também nos hospitais em relação aos técnicos de enfermagem, aos enfermeiros e a diversas outras especialidades. E não há nada sendo feito sobre isso.

Isso não precisaria, presidente, estar sendo votado hoje, porque foi apresentada por vários parlamentares – por nós inclusive – uma série de emendas à LDO. O governador vetou as emendas. Se esta casa tivesse derrubado os vetos no ano passado, em janeiro isso já teria sido autorizado, e o governo já poderia os ter nomeado. Não precisaria esperar a sessão de hoje para agora publicar e só fazer a nomeação – repito – dos insuficientes 75 Avas só depois de publicada e sancionada a lei.

Nós alertávamos, na última sessão do ano passado, sobre o “na volta nós compramos”. Foi acordado com as categorias. Eu estou aqui e quero reconhecer o brilhante trabalho dos agentes comunitários de saúde, a responsabilidade desses profissionais que suspenderam a greve neste momento de emergência, mas que, até agora, não tiveram acordo e conversa com o governo. O governo tem que chamar os trabalhadores para conversar.

Quero registrar aqui a responsabilidade do sindicato, que suspendeu a greve; mas não dá para suspender greve com pleito legítimo, o governo não chamar para conversar e mandar agora, para hoje, um projeto que não cita os ACS.

Então, quero dizer aqui, presidente, que lamentavelmente o que nós estamos vivendo no Distrito Federal é uma tragédia que foi construída, porque ela foi alertada, porque foi dita. Não cabe aqui o discurso de que a dengue cresceu no Brasil todo e não há o que se fazer.

De fato, esse é um problema no Brasil inteiro, mas no Distrito Federal ele tem uma peculiaridade: o número de incidência dos casos de dengue no Distrito Federal é o dobro do segundo colocado. Então, há uma questão específica, há uma questão local da falta de coordenação e, mais uma vez, da falta de ação do Governo no Distrito Federal. E, infelizmente, quem está sofrendo hoje – e muito – é a população do Distrito Federal.

Encerro aqui me somando a quem disse que o discurso de abertura do trabalho legislativo do governador hoje não corresponde à realidade, não corresponde à tragédia que o povo do Distrito Federal vive.

Parece que na saúde está tudo bem, que as ações do governo vão resolver os problemas. Não vão! Parece que na educação não há problema, parece que o governo cumpriu tudo. Não cumpriu! Não cumpriu os acordos das categorias que fizeram greve. Não cumpriu os acordos com os professores. Não cumpriu os acordos com diversas categorias da saúde.

O governo não entregou aquilo que foi negociado e votado nesta casa. O governador precisa se explicar. Ele deve explicações não só à Câmara Legislativa, mas também ao povo do Distrito Federal. E este será o papel da oposição, mais uma vez, este ano: a cobrança e a fiscalização em defesa dos direitos da população do Distrito Federal, que, infelizmente, hoje é quem está pagando a conta pela irresponsabilidade do Governo do Distrito Federal. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Gabriel Magno.

DEPUTADA DAYSE AMARILIO – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Eu vou conceder a palavra, deputada. Peço que aguarde um segundo, porque eu não coloquei em votação a redação final. Vou colocar e já concedo a palavra a V.Exa. e, depois, para os demais deputados que desejarem.

Esta presidência dispensa o interstício regimental para a imediata apreciação da redação final.

Passa-se à imediata apreciação da matéria.

Discussão da redação final do Projeto de Lei nº 846/2024, de autoria do Poder Executivo, que “Altera a Lei nº 7.313, de 27 de julho de 2023, que Dispõe sobre as diretrizes orçamentárias para o exercício financeiro de 2024 e dá outras providências”.

Em discussão a redação final. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Encerrada a discussão, sem emendas ou retificações, a redação final é considerada definitivamente aprovada, dispensada a votação.

O projeto vai a sanção.

Concedo a palavra à deputada Dayse Amarilio.

DEPUTADA DAYSE AMARILIO (PSB. Sem revisão da oradora) – Presidente, parece algo dramático, mas eu estive aqui algumas vezes falando sobre isso. Eu lembro que coloquei isso naquele painel: luta pelas nomeações *versus* colapso na saúde. Quem se lembra disso? Foi dramático. Realmente, já havíamos falado sobre isso, inclusive sinalizando a saída dos contratos temporários, a importância do trabalho. E hoje realmente nós vivemos essa situação de calamidade pública, com um decreto de emergência. Agora é emergência mesmo.

Há 2 pontos sobre a dengue: a questão da promoção e da prevenção. Eu quero falar como enfermeira que trabalhava na Estratégia Saúde da Família. Não fazemos saúde da família há muito tempo no Distrito Federal. Não temos feito. (Palmas.) Passamos pela covid, e nunca houve realmente investimento em saúde da família.

Sim, o Avas é importante, porque ele vai fazer o trabalho imediato e um trabalho constante também. Mas é importante, presidente, salientarmos a função de ACS, porque às vezes as pessoas não a entendem. O ACS está na casa do paciente; faz mudança de paradigma de saúde; muda comportamento; faz promoção e prevenção; identifica o paciente, por exemplo, com suspeita de... Ele está ali no dia a dia.

Esses profissionais estão desviados de função. Estão adoecidos – como os outros da saúde. É

importante salientar que é uma categoria que, por incrível que pareça, apoiou o governador; que tem tentado negociar uma reestruturação de carreira que há anos está se arrastando e que, no ano passado, ainda ficou injustiçada porque uma lei federal não está sendo cumprida – a lei de uma gratificação que não é paga igualmente. É muito problema, um atrás do outro.

A questão da dengue é muito grave pelo seguinte: como o deputado Gabriel Magno aqui bem falou, não há só a questão da promoção e da prevenção. Hoje estamos vivendo um caos, com pacientes agonizando nas filas das UPAs. Isso faz com que mostremos que a questão da saúde não é só a dengue. A saúde está colapsada.

Os leitos não giram porque há um déficit de 5.800 técnicos de enfermagem na rede. Não giram porque há um déficit de mil enfermeiros na rede, há déficit de médicos de especialidade. Quando pegamos o impacto orçamentário, ele não é tão alto. São importantes obra e infraestrutura? São, mas é doído ouvir falar que colocamos 3 bilhões em obras e temos lutado por nomeação como se fosse uma esmola. Nomeação não é uma questão de agradar um grupo e fazer política. (Palmas.) É ter compromisso com aquilo que se diz que é importante: saúde pública.

Senhor presidente, quero deixar claro que estamos lutando para 75 Avas. Aqui muitas pessoas estão se confundindo, achando que estamos votando projeto para mais de 150 deles. São só agentes de vigilância, que são importantes, mas continua o déficit. É importante deixarmos isso claro.

Na última sessão desta casa do ano passado, eu lutei bravamente para derrubarmos os vetos sobre nomeação, mas fomos votos vencidos – a oposição. Fizemos o compromisso de voltarmos a essa conversa. Os deputados precisam nos ajudar – e têm nos ajudado – no sentido de derrubarmos os vetos para haver mais nomeações. Venho pedir a esta casa que façamos esse esforço conjunto.

Foi apresentada uma emenda para o chamamento de enfermeiros e de técnicos de enfermagem; assim como foi feita uma emenda, na última sessão desta casa do ano passado, mas também foi vetada. Infelizmente, as emendas que foram apresentadas serão vetadas novamente de acordo com a sinalização que nós tivemos hoje. Nós vamos fazer emendas também, temos construído isso.

Parabéns a vocês. Nós precisamos de vocês que estão dependendo da nomeação lá na ponta, até porque – para terminar, presidente – os nossos colegas ACS, Avas, enfermeiros, especialistas e técnicos estão trabalhando e fazendo milagres, pessoal. Eles estão adoecidos. Eles estão trabalhando doentes por compromisso social.

O meu respeito a todos os profissionais de saúde que estão atendendo, que estão fazendo o que sempre fazem com muito pouco, trabalhando em TPD – que é uma hora extra precarizada –, que estão doentes porque têm compromisso com a sociedade.

Este governo deve ter compromisso com a saúde. Nós vamos para a rua, presidente, fiscalizar mais ainda e mostrar o que está acontecendo nas portas dos hospitais.

Obrigada. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputada Dayse Amarílio.

DEPUTADO MAX MACIEL – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO MAX MACIEL (PSOL. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, vou pedir licença a V.Exa. para falar daqui.

Quero agradecer a todos os agentes comunitários de saúde e aos agentes de vigilância pelo trabalho que desempenharam historicamente. (Palmas.)

Quero falar da satisfação de darmos esse salto nesta casa, presidente, para tentar resolver esse problema que atravessa a sociedade como um todo. Aqui, colaborando com as falas dos colegas que me antecederam, quero dizer que todo mundo sabe do período de chuvas em Brasília e do período de seca. Isso é ambiental e, desde que não mudem a inclinação da terra, vai se perpetuar se não houver desmatamento. Então, já estavam programados os períodos de chuvas e os períodos sazonais dessa infecção causada pelo mosquito da dengue.

A contração desses agentes agora não resolve esse problema de imediato – precisamos dizer isso à população –, mas é importante para o equilíbrio que queremos para os profissionais de saúde, que precisam ser valorizados.

Quero registrar, senhor presidente, que, mesmo não sendo essa a melhor saída...

Senhor presidente, 823 agentes comunitários de saúde e de vigilância, com contrato temporário, tiveram seus contratos encerrados em outubro do ano passado. Nós ficamos quase 3 meses sem a cobertura nas residências para orientar a população sobre o que precisava ter sido feito. O mosquito que está voando agora não nasceu agora, ele não vem de agora, e os 75 agentes não vão matá-lo no mesmo dia, não.

Quero chamar a atenção do Governo do Distrito Federal e da população do Distrito Federal para um detalhe: nós nem chegamos ao nosso pico, que está previsto para março. Então, ainda temos tempo, se quisermos, para evitar isso.

Outro detalhe é que só isso não basta. O nosso maior desafio é girar leitos nas UPAs e dentro dos hospitais. Presidente, se não conseguirmos fazer as pessoas serem atendidas, tomarem soro e voltarem para casa, não conseguiremos atender mais nenhuma pessoa em uma unidade básica de saúde – e não haverá tenda que resolva.

Precisamos trabalhar com escala, fortalecer os agentes comunitários de saúde e os agentes de vigilância ambiental. Precisamos ter uma estratégia de difusão, com propagandas nas mídias, nas escolas, do cuidado que devemos ter contra esse mosquito. Por mais que a questão do lixo contribua para isso, o problema está em casa. Precisamos orientar essas famílias que, muitas vezes, não sabem que, atrás das geladeiras delas, se esconde um dos maiores perigos. Fica aqui o nosso registro, fortalecendo os nossos profissionais.

Obrigado, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado. Parabéns pelo excelente discurso.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, eu confesso que ando muito triste. Eu tenho visitado as UPAs, as UBS. Ontem eu fui às tendas de hidratação. O quadro é desolador. A coisa está terrível. Há, por exemplo, um bairro na Ceilândia, no setor P Sul, que a própria secretária falou que é o lugar onde há mais mosquito da dengue hoje.

Eu visitei o conjunto I da quadra 20, onde havia 40 pessoas com dengue. No condomínio Privê, na Ceilândia, não há 1 casa que não tenha uma pessoa com dengue. A mesma coisa acontece em Santa Maria, no Gama e em outras cidades. Por que isso está acontecendo?

V.Exa., que sempre está presidindo as sessões aqui, se lembra de que eu subi por mais de uma vez nesta tribuna para anunciar que isso iria acontecer. É uma tragédia anunciada, porque o combate não se dá agora quando os mosquitos estão voando. O combate tem que se dar nos meses de junho, julho e agosto (Palmas.), quando os profissionais vão às casas orientar as pessoas para desmancharem os ninhos e matarem os mosquitos.

A desgraça da mosquita vai lá; põe o ovo, que fica esperando 1 ano por uma chuva ou por alguma água para eclodir. A larva sai e depois fica voando por aí. Portanto, se houvesse trabalhadores que fossem lá e impedissem que isso acontecesse, não estaríamos hoje com o crescimento de 1.000%.

O pior é saber que a tragédia não vai parar por aqui. Os meses de março e abril serão os mais duros e os mais difíceis. Como os hospitais estão lotados de pessoas com dengue, pessoas com outras doenças – como pacientes renais crônicos ou com câncer – estão morrendo por falta de atendimento, porque, na medida em que os leitos estão ocupados, essas pessoas não podem ser atendidas.

Hoje eu tive o cuidado de ligar para a secretária de saúde e dizer que devemos instalar mais hospitais, não só tendas. Já há a garantia de que haverá um hospital da Aeronáutica, com toda a equipe de militares que vão cuidar daquele hospital; mas ainda é pouco. É uma garantia da ministra Nísia Trindade, que esteve na Ceilândia ontem e colocou toda a estrutura do governo federal nesse combate.

Precisaremos travar uma batalha para que o combate a esse tipo de endemia, deputada Paula Belmonte, seja federalizado. Há força-tarefa para tudo. Por que não se criar uma força-tarefa permanente, de trabalhadores contratados e bem pagos, para que eles possam, efetivamente, fazer o trabalho que tem de ser feito?

Está se falando aqui, deputado Wellington Luiz, de 30 pessoas mortas, mas não são apenas 30. Os números estão maquiados. Muito mais gente já morreu vítima da dengue, especialmente da dengue

hemorrágica, no Distrito Federal.

Essa tragédia, sem querer ser alarmista, assemelha-se – posso afirmar aqui para as pessoas que estão assistindo a esta sessão – muito ao que aconteceu no início da covid, quando não sabíamos o que ia dar e depois vimos qual foi o resultado.

Portanto, é importante que o Governo do Distrito Federal trate esse problema grave com a seriedade que ele exige. Por que não parar as obras de alguns viadutos, pegar o dinheiro destinado a essas obras – o governo parece um tatuzão, cavando buraco – e contratar os profissionais necessários para se fazer esse combate imediato?

Setenta e cinco que serão contratados é uma gota no oceano! Isso vai aliviar alguma coisa, mas não vai resolver o problema definitivamente.

Hoje fiquei prestando atenção ao discurso do governador e esperei, sinceramente, que ele anunciasse, desta tribuna, que estava determinando a contratação de, no mínimo, mil trabalhadores para dar uma resposta a esse momento grave que estamos vivendo. Infelizmente, isso não foi feito. Espero que ele hoje reflita sobre isso.

Aproveito para fazer um apelo ao governador Ibaneis Rocha: pare a construção do viaduto e, com esse dinheiro, contrate profissionais para combater essa coisa terrível que está se abatendo sobre a nossa população.

Obrigado, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Chico Vigilante.

Quero aqui testemunhar as diversas vezes em que V.Exa. subiu a esta tribuna para alertar sobre os riscos aos quais a nossa sociedade é submetida. De fato, é uma preocupação, e vale a pena registrar que, além de V.Exa., outros deputados se manifestaram. Mas eu não poderia deixar de lembrar que V.Exa. cobrou muito isso. Infelizmente, chegamos a uma situação que muito nos preocupa.

Muito obrigado.

DEPUTADA PAULA BELMONTE – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA PAULA BELMONTE (CIDADANIA. Sem revisão da oradora.) – Presidente, quero iniciar minhas palavras pedindo que Deus nos abençoe. Que Deus abençoe todas as pessoas que estão neste plenário e esta casa legislativa, que representa o povo brasileiro e brasiliense. Que Deus abençoe a nossa consciência e traga luz a cada parlamentar, que representa a esperança da população por uma vida melhor! Que Deus abençoe os servidores aqui presentes! Que este ano de 2024 seja um ano de muita prosperidade para a Brasília! (Palmas.)

Precisamos melhorar a saúde pública do Distrito Federal, precisamos dar mais dignidade à sociedade de Brasília para que ela tenha acesso a uma escola de qualidade, para que ela possa estar segura e para que ela possa até ficar doente com a certeza de que será atendida.

É importante, sim, a nomeação de servidores. É importante, sim, que nós possamos, cada vez mais, estruturar o Distrito Federal para que a nossa saúde seja uma referência.

Quero, presidente, registrar que, no ano de 2023, destinamos 1 milhão de reais – houve um pedido, à época, do subsecretário Divino – para que se pudesse tratar exatamente da dengue.

Essa questão da dengue é, sim, uma questão de haver agentes comunitários de saúde que possam orientar a população, mas é também uma questão de os profissionais de saúde terem mais tranquilidade no trabalho, porque, muitas vezes, eles não têm nem reagente para trabalhar; eles não têm, como foi dito, o diagnóstico.

Quanto a esse 1 milhão de reais que nós destinamos, presidente, infelizmente, o GDF não os usou para a dengue.

Olhem só: estamos praticamente em uma situação de calamidade, e o GDF menosprezou 1 milhão de reais que foram destinados para esse fim, mudando o destino dessa verba. O dinheiro da população não foi utilizado. Aqui fica o meu registro do nosso compromisso.

Gostei muito da fala de alguns parlamentares que disseram que temos que contratar, mas que nós também temos que colocar a sociedade responsável por isso. Esse é um trabalho conjunto. Por quê? Porque, quando você vai a regiões administrativas, você vê lixo jogado no chão, você vê

equipamentos públicos abandonados que serão também focos de dengue.

Então, nós precisamos fortalecer a saúde, mas precisamos cobrar do SLU o recolhimento do lixo. Nós precisamos fazer com que a população entenda que lixo não se joga no chão. É uma questão educacional.

Aproveito para dizer isso, por quê? Porque ontem o – infelizmente – presidente da república, que hoje é uma referência brasileira, disse que o pequeno crime tem que ser humanizado. Em vez de dizer “População, jovens, vamos estudar, vamos trazer o empreendedorismo, vamos fazer com que o nosso Brasil prospere”, ele fala que pequenos delitos não levam à cadeia, que não há responsabilidade nisso. É um absurdo! É um absurdo a referência que existe no Brasil.

Fica aqui a minha indignação. Que possamos dar à nossa população acesso a uma educação de qualidade, com merenda escolar de qualidade, profissionalização de qualidade, para que os nossos jovens queiram ser profissionais e não queiram ser pequenos infratores.

É uma tristeza ouvirmos do próprio presidente da República um incentivo ao crime. É normal isso, porque é um ex-condenado, um ex-presidiário, por isso que está fazendo esse papel.

Obrigada, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputada.

Há expediente sobre a mesa, que será lido pelo senhor secretário, deputado Pastor Daniel de Castro.

(Leitura do expediente.)

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO (PP. Sem revisão do orador.) – Retifico a primeira mensagem, que é a Mensagem nº 58/2023, em vez de nº 51/2023.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – O expediente lido vai a publicação.

Estamos aguardando apenas que a CEOF traga a instrução do projeto para que façamos a votação. Acho que, em alguns minutos, ela deve estar chegando.

Vou suspender a sessão por 10 minutos.

DEPUTADA JAQUELINE SILVA – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA JAQUELINE SILVA (MDB. Sem revisão da oradora.) – Senhor presidente, eu quase não falo no parlamento, mas quero aproveitar esta oportunidade, primeiro, para fazer meu registro de gratidão por estarmos iniciando os trabalhos no plenário. Digo plenário porque nenhum deputado parou. Basta darmos uma olhadinha nas redes de todos os deputados.

Temos falado sempre em temas difíceis e, no dia de hoje, estamos falando muito acerca da dengue, doença que tem se alastrado e cujo combate é um compromisso e uma luta do nosso governo, do nosso mandato e da sociedade, que precisamos fazer de forma coletiva.

Presidente, na verdade, quero aproveitar esta oportunidade para trazer uma ótima notícia. Aqui, no parlamento, ainda em 2019, nós aprovamos uma lei importante, que garantiu o Programa do Cartão Material Escolar, lei esta que todos os deputados aprovaram e para a qual o nosso governador tem nos auxiliado garantindo orçamento.

No dia de hoje, nós podemos dar a boa notícia de que os créditos já estão liberados nos cartões dos beneficiários. O primeiro lote – quando falamos de um primeiro lote, estamos falando de um orçamento no valor de aproximadamente 29 milhões – já está liberado nos cartões para que aquelas famílias de baixa renda possam ir à papelaria fazer a sua escolha.

Eu falo isso, presidente, porque precisamos fazer o registro de que esse programa traz dignidade social, esse programa dá àquela família que não tem condições a oportunidade de ir a uma papelaria fazer a escolha do material escolar. Diante de tantas notícias tristes, podemos celebrar uma entrega tão importante como essa, uma entrega que – vale ressaltar – está acontecendo antes do início das aulas.

Precisamos parabenizar a nossa secretária Hέλvia, que está na Secretaria de Educação. Precisamos agradecer à Secretaria de Planejamento a garantia desse orçamento e precisamos agradecer ao nosso governador a sensibilidade de entender que esse programa é importante e que a liberação dele antes da volta às aulas é muito importante.

Faço esse registro para que todos os pais que são beneficiários já vão às papelarias fazer a escolha dos seus materiais. Quero, mais uma vez, agradecer a este parlamento, que fez parte desse processo e tem auxiliado nesse benefício, que é tão importante.

Obrigada, Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputada. Parabéns pela iniciativa. Essa é uma bandeira extremamente importante. Somos testemunhas do trabalho que a senhora tem tido nessa área. Ele acaba surtindo efeito para aqueles que mais precisam, o que, para nós, é motivo de muito orgulho – para a Câmara Legislativa e para o partido. Nós temos muita honra por V.Exa. estar cuidando sempre disso. Muito obrigado.

Eu solicito ao secretário, deputado Pastor Daniel de Castro, que faça uma retificação.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO (PP. Sem revisão do orador.) – Presidente, faça uma retificação: onde foi lido Mensagem nº 58 e nº 61, de 2023, leia-se Mensagem nº 58 e nº 61, de 2024.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Muito obrigado, deputado.

Mais algum deputado quer fazer uso da palavra?

DEPUTADO ROGÉRIO MORRO DA CRUZ – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO ROGÉRIO MORRO DA CRUZ (Sem partido. Sem revisão do orador.) – Presidente, muito obrigado pela oportunidade. Agradeço a Deus por mais um ano. Eu tenho certeza de que este será um ano de muita luta, um ano de muita prosperidade. Eu, como representante eleito pelo povo, coloco-me à disposição para me somar com o Governo do Distrito Federal e com a sociedade civil.

Eu costumo dizer que é muito fácil julgar e criticar. Contudo, qual a sugestão de fato para melhorar? O que temos feito para contribuir com a saúde pública do Distrito Federal e melhorá-la?

Eu tenho destinado recursos – mais de 4 milhões – para a saúde, tanto para a Secretaria de Saúde quanto para o Iges. Ontem mesmo eu estive com o doutor Juracy cobrando dele que nossas emendas parlamentares realmente sejam usadas. Eu vejo que infelizmente há uma burocracia, e precisamos de fato quebrar essas barreiras. Se a saúde pública está pedindo socorro, temos que agilizar isso.

Eu quero dizer também que sou a favor, sim, de que o Governo do Distrito Federal contrate mais profissionais de saúde, porque, sem saúde, nós não estaríamos aqui trabalhando. Sem saúde, nós não conseguimos estudar. Mas, presidente, também quero pedir à população do Distrito Federal que faça a sua parte: que continue cobrando do Estado, mas faça a sua parte.

Eu vejo, em várias cidades do Distrito Federal, que a população coloca o lixo fora do horário: quando o caminhão acaba de passar, a pessoa vai lá e coloca o lixo. Isso está errado. Temos que colocar lixo no lugar certo e no horário exato. Temos que limpar os lotes. Temos que ter muito cuidado também, deputado Chico Vigilante, para não jogar copos descartáveis. Temos que olhar as calhas dos telhados para a água não ficar parada.

É muito fácil somente culpar o governo. E a sociedade civil? O que ela está fazendo para contribuir? Presidente, o nosso mandato está contribuindo, porque destinei recurso para o SLU comprar papa-lixos e para a administração regional comprar contêineres para colocar o lixo no lugar certo.

A população também tem uma parcela de culpa. Eu não fui eleito para defender o governo. Se está errado, nós temos que cobrar. Porém, a população também tem que fazer a sua parte para melhorar a situação! Ou nós vamos deixar piorar e achar só um culpado? Culpada é a população! O governo também é culpado, porque, na minha opinião, tem que contratar mais profissionais!

A Câmara Legislativa tem o papel de somar. Não adianta ficarmos fazendo discurso e buscando culpados. Culpados são a população do Distrito Federal, o governo e todos nós! Todos nós somos culpados!

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Rogério Morro da Cruz.

A população tem sua parcela de responsabilidade, assim como o Governo do Distrito Federal e nós. Temos que entender isso exatamente dessa maneira. V.Exa. é muito feliz quando cobra que a população ajude. O governo sozinho não dá conta. O governo e nós somos reflexos da população. A população tem que ter essa conscientização, e V.Exa. acerta quando lembra isso.

Muito obrigado.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO EDUARDO PEDROSA (UNIÃO. Sem revisão do orador.) – Senhor Presidente, eu gostaria, antes de mais nada, em primeiro lugar, parabenizar os servidores pela nomeação. Esperamos que eles consigam ser muito efetivos e bons servidores no Distrito Federal. Deixo o meu abraço e desejo o melhor, neste ano de 2024, para todos. (Palmas.)

Presidente, hoje eu estive, juntamente à assessoria de V.Exa., em um evento da Polícia Penal do Distrito Federal, em que foi debatido um assunto muito importante na nossa cidade: a valorização da Polícia Penal.

O combate ao crime organizado e às facções criminosas no Distrito Federal começa com a valorização das forças de segurança, seja a Polícia Civil, seja a Polícia Militar, seja o Corpo de Bombeiros, seja a Polícia Penal. Então, é fundamental que tenhamos esse olhar, valorizemos esses profissionais e demos estrutura e equipamentos para que eles consigam desenvolver suas atividades. Que também tenhamos um olhar humano para as pessoas.

Eu e o presidente da Câmara Legislativa, deputado Wellington Luiz, estamos trabalhando em conjunto no projeto de indenização de saúde, buscando trazer a perspectiva de esses profissionais terem acesso a um suporte para a saúde mental. É fundamental trazermos isso à tona.

Ao longo dos últimos meses, não estava havendo sessões nesta câmara, mas vimos um caso acontecer no Distrito Federal que é fundamental para entendermos o contexto e que não deixemos de falar sobre ele nesta casa. É fundamental falarmos sobre atenção à saúde mental e ao ser humano que está por trás do policial, que está por trás daquela pessoa que sai de casa, todos os dias, para defender a nossa população. Se nós temos orgulho de falar que não há organizações criminosas no Distrito Federal há mais de 20 anos, é por conta do esforço e do trabalho de todas as forças de segurança do Distrito Federal.

Então, eu quero deixar esta fala e esta referência a todos os que batalham na segurança pública do Distrito Federal.

Por fim, parabenizo todos os que trabalham na saúde pública do Distrito Federal. Temos visto toda a dificuldade que tem sido lidar com a dengue, mas também temos visto profissionais muito dedicados e presentes nas unidades de saúde, lutando para tentar dar suporte à população. Precisamos de mais! Precisamos de mais policiais, de mais profissionais de saúde. Essa tem que ser a base do nosso foco na Câmara Legislativa ao longo deste ano.

Muito obrigado. Um abraço a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Eduardo Pedrosa.

Quero aqui publicamente registrar e agradecer a presença de V.Exa. neste evento. A Câmara Legislativa não poderia ser melhor representada, já que V.Exa. tem se debruçado sobre essa matéria, sobre o cuidado de uma das mais importantes categorias que existem.

Deus me deu a oportunidade, deputado Pepa, de conhecer o sistema penitenciário do Distrito Federal como poucos. Como policial, como presidente do sindicato, eu vi como é difícil fazer aquele trabalho. Quando a Câmara Legislativa, pelas mãos do deputado Eduardo Pedrosa, hoje nos representando, vai lá e demonstra essa sensibilidade e esse cuidado, mostra o carinho que nós temos com esses servidores que garantem a nossa segurança.

As rebeliões que eu vi, infelizmente, resultaram em muitas mortes, gerando uma insegurança muito grande. Houve reféns que foram presos, que geraram problemas psiquiátricos gravíssimos para os profissionais de segurança, que quase nunca foram acompanhados, deputado. Eu tive a infelicidade de ver uma criança de 5 anos morrer com um tiro no peito. No dia seguinte, eu estava na rua, trabalhando sem que alguém me perguntasse se eu tinha condições de trabalhar. Lamentavelmente, o Estado não é atencioso.

Essa situação dos policiais, essa situação mental, como bem colocou o deputado Eduardo Pedrosa, é de extrema importância, porque, às vezes, a pessoa está entregando a própria segurança e a segurança da sua família para um profissional que não está em condições de proteger a sociedade. Isso é extremamente importante.

V.Exa. traz uma discussão importante. Hoje há uma Polícia Penal pela qual eu briguei muito. Nós, que somos policiais civis, prendemos. Quem prende não ressocializa, e a Polícia Penal vem com

uma outra concepção. Portanto, ela precisa ser muito bem cuidada, porque existem poucos locais tão difíceis de se trabalhar como no sistema penitenciário. O sistema penitenciário é extremamente difícil. Eu tenho 2 irmãos que são agentes penitenciários e têm reflexos dessa passagem pelo sistema.

Mais uma vez, parabéns. Muito obrigado. Esta Câmara Legislativa precisa, sim, se preocupar com esse profissional se quisermos ter segurança de qualidade.

Muito obrigado e parabéns.

Pergunto se mais algum deputado deseja fazer uso da palavra.

DEPUTADO PEPA – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa. É sempre muito bom ouvi-lo.

DEPUTADO PEPA (PP. Sem revisão do orador.) – Boa noite a todos. Presidente, é uma satisfação o nosso retorno aos trabalhos na Câmara Legislativa.

Eu vou falar sobre o empenho de profissionais que têm se dedicado para que a dengue não avance principalmente em cidades-satélites. Existe o grupo dos polos da Secid – Secretaria das Cidades que tem feito retiradas constantes de transbordos nas áreas de transbordos de lixo e de entulho que a comunidade joga. Isso, sim, tem gerado o aparecimento do mosquito da dengue. Eu sou testemunha disso. Nós acompanhamos, na cidade-satélite, o que está acontecendo. Limpa-se, e, no outro dia, está lá o entulho, está lá o vaso onde a água se junta. É isso o que está acontecendo.

A comunidade precisa ter consciência. Esse não é só um caso de governo, a comunidade precisa se comprometer com isso também. Deputado Pastor Daniel de Castro, o senhor precisa se comprometer no seu bairro, senão não vamos conseguir. Aí, sim, a pandemia vai ser pior. Falaram aqui que em março vai ser pior se não tomarmos consciência disso. Lá em Planaltina, por exemplo, no Arapoanga, estão sendo erradicadas as áreas de transbordo. Estão plantando árvores e isolando, deputado Chico Vigilante, com pneus enterrados para que não se jogue mais resíduo.

Também quero ressaltar que uma cidade com 240 mil habitantes não pode ter só um papa-entulho. Ela precisa de mais papa-entulhos e de uma área destinada para o manejo. Precisamos entender isso. Hoje Planaltina e São Sebastião também já estiveram em primeiro lugar no quadro de dengue. Isso não é bom, mas devido ao esforço de profissionais que, no dia a dia, estão fazendo a limpeza, conscientizando, trabalhando, não estamos no pico. Cidades que antes estavam em níveis bem baixos, nesta pandemia, estão no topo, como é o caso da Ceilândia. Estamos em uma luta diária para conter o mosquito da dengue, mas para isso precisamos da colaboração da comunidade. Ajudem os administradores.

Vamos nomear, sim, esses profissionais que fazem a prevenção. Precisamos que eles estejam preparados para quando chegar a crise. E vou dizer mais: não só neste período de crise, mas durante o ano todo.

Muito obrigado, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Pepa. Mais uma vez, parabéns pelas colocações.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO (PP. Sem revisão do orador.) – Presidente, boa noite. Boa noite, deputados e deputadas. Boa noite, pessoal da galeria que até agora está aqui, que tem toda a nossa admiração, todo o nosso carinho, apreço e, podem ter certeza, apoio para que o GDF os contrate. Isso é uma necessidade. (Palmas.)

Quero começar agradecendo a Deus o início deste ano legislativo. Eu estava com saudade de estar com os nossos amigos, amigas, deputados e deputadas aqui. Espero que este seja um ano extremamente produtivo como foi 2023.

Quero rememorar, presidente, uma fala minha nesta casa. Primeiro, eu disse que, em março do ano passado, recebi, em meu gabinete, o Divino, subsecretário da área de epidemiologia do Distrito Federal. O Divino veio falar comigo preocupado com a finalização e o encerramento dos contratos temporários. Ele já demonstrava essa preocupação. A dengue que nos preocupa hoje tinha que ter nos preocupado no ano passado porque o mosquito vai reverberar agora. Vamos enfrentar a fase mais crítica! O pico virá agora, em fevereiro, em março, onde podem aumentar, presidente, os casos de

morte no Distrito Federal, o que enseja – e aqui eu quero deixar esta fala – uma necessidade urgente de contratação.

Eu sei que o governador Ibaneis é uma pessoa extremamente responsável, mas sensível. Então, eu clamo aqui, assim como aqui eu falei mais ou menos em agosto ou em setembro, quando eu pedi a atenção desta casa, a atenção do deputado Jorge Vianna, da deputada Dayse Amarílio, que são da saúde, e disse que nós deveríamos trazer a esta casa a secretária Lucilene, o doutor Divino, para fazermos um grande debate sobre a explosão dos casos de dengue.

Nós não conseguimos fazer essa discussão e estamos enfrentando uma pandemia que está matando! E o governo federal também, deputado Chico Vigilante, do seu partido, precisa ter responsabilidade também! Ela é nacional, não é só no Distrito Federal, não! Precisa vir vacina! Aliás, eu recebi uma informação ainda há pouco de que talvez a primeira unidade que receba a vacina seja o Distrito Federal, porque está em primeiro lugar.

Então, já é uma grande responsabilidade, mas precisamos também trazer a responsabilidade do governo federal. Nós, neste momento, precisamos dar as mãos para salvar vidas! É uma necessidade! E a Câmara tem a sua responsabilidade. A base desta casa tem a sua responsabilidade, junto com a oposição, de dialogar com o Governo do Distrito Federal para que possamos contratar servidores para irem para a ponta, para irem defender a comunidade. Fica aqui um clamor meu ao nosso governador para que ele seja sensível e possa ajudar nas contratações.

Outrossim, presidente, estou procurando a matéria aqui, que acabou me fugindo, mas nós tivemos, deputado Thiago Manzoni, uma decisão muito importante do Ministério Público Federal, muito importante. Ele mandou arquivar o processo contra o Ibaneis, contra a Marília, contra o Klepter e contra o Anderson Torres, porque não viu crime no que eles praticaram, no que lhes foi imputado – crimes que foram imputados a esses homens, nesta casa, por alguns parlamentares, de serem os mentores do chamado golpe. E, agora, estão absolvidos pelo Ministério Público Federal!

Mas ainda estão presos alguns membros da cúpula da Polícia Militar. Estão presos! Quem vai pagar o sofrimento que esses homens tiveram? Prisões, como nós aqui falamos, muitas vezes, deputado Thiago Manzoni, pelo nosso conhecimento no mundo jurídico, injustas! Para não dizer ilegais! Agora quem é que vai reparar a prisão? Quem vai reparar o processo psicológico que esses homens sofreram e sofrem? Está absolvido o coronel Naime, mas ele está preso há um ano, presidente, e doente, com risco de morte.

Sabe quando o ministro Alexandre de Moraes começou a soltar alguns presos? Quando o Cleriston morreu sob a tutela do Estado, sem ter um processo na sua vida. Morreu um inocente e sujou a mão de ministro do Supremo Tribunal Federal e da Justiça da nossa nação. Então, urge que, por decisão tomada agora do Ministério Público Federal, a cúpula da polícia que está presa seja colocada em liberdade, deputado Thiago Manzoni, urgentemente, porque esses homens ainda estão presos e passando por um processo depressivo e de doença violenta.

De sorte que eu quero parabenizar o procurador que trouxe essa decisão que mostra, inclusive, que o nosso governador, que foi vasculhado injustamente, senhor presidente, afastado covardemente por 66 dias, um homem que vinha de uma reeleição histórica...

(Soa a campanha.)

DEPUTADO PASTOR DANIEL DE CASTRO – Cassaram-no e afastaram-no, e os 847 mil eleitores que haviam acabado de votar nele... Ele ficou 66 dias afastado do Governo do Distrito Federal. Quem irá repor isso a ele? Quem irá reparar o sofrimento do coronel Naime, do coronel Klepter, do coronel Fábio? Aliás, diga-se de passagem, esses homens recentemente foram mandados para a reserva. Isso é um absurdo! É um absurdo o que nós vemos ser praticado pela justiça desta nação. É um absurdo que, no que tange ao chamado golpe e atos antidemocráticos, persigam pessoas.

Vemos que a perseguição é sempre em cima da direita, é sempre em cima dos deputados do PL. Invadem inclusive competência e entram em gabinete de deputado federal: Carlos Jordy e, agora, o Ramagem. Bolsonaro foi investigado por dentro e por fora. Qual o seu crime? Vacina, cartão de vacina, joia. Outrora o que nós víamos? O japonês da federal acordar as pessoas e levar mala de dinheiro, prender os que roubavam, assaltavam e desviavam dinheiro público.

A justiça está sendo relativizada, e ela não pode, porque, quando é assim, ela pratica injustiça contra cidadãos de bem. É o caso desses homens que eu citei aqui que, neste momento, estão sendo absolvidos pelo Ministério Público Federal.

Obrigado, senhor presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Pastor Daniel de Castro.

É importante trazer à luz do conhecimento situações como essa, injustiça de fato aos comandantes da PM. Nós entendemos, com respeito ao Poder Judiciário, que fatos ocorreram e que acabam trazendo transtornos muito grandes aos seus familiares, sofrimento, uma pena mesmo. É óbvio que os culpados precisam ser punidos de forma exemplar. Mas punir inocentes é algo que nos deixa entristecidos.

DEPUTADO RICARDO VALE – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RICARDO VALE (PT. Sem revisão do orador.) – Obrigado, senhor presidente, obrigado deputado Fábio Félix.

Também quero saudar os aprovados de ACS e Avas. Quem dera que, ano passado, o Governo do Distrito Federal tivesse escutado vocês e vários deputados. Quem dera! Certamente, nós não estaríamos vivendo essa crise que nós estamos vivendo na nossa saúde e vendo esse número de pessoas doentes.

Portanto, hoje nós votaremos o aumento do número de agentes da vigilância, mas acho que precisamos de muito mais, e esta casa precisa trabalhar para isso, porque outras chuvas virão, outros períodos em que a dengue se proliferará, e nós precisamos de mais agentes. Como está dito ali naquela faixa, foram mais de mil temporários cujos contratos não foram renovados, ou seja, se havia mil, e só contratam 70, isso não vai resolver o problema.

Eu queria dizer que o que provoca e aumenta a dengue no Distrito Federal é a falta de um sistema público de drenagem em todas as cidades do Distrito Federal. É verdade que a população joga lixo nos bueiros, mas também é verdade que muitas regiões, muitas cidades não têm projeto de captação de água da chuva, elas não têm drenagem.

No setor de mansões de Sobradinho – que eu conheço muito bem, porque já morei ali – está havendo um trabalho de recapeamento, de tapa buraco, mas a chuva vem e abre os buracos novamente. Verdadeiras piscinas, poças de água se acumulam ali, e o mosquito da dengue deita e rola. Não só lá, mas no Sol Nascente, em Ceilândia, em Planaltina.

Portanto, um conjunto de ações precisa ser feito para não vivermos mais o que nós estamos vivendo aqui no Distrito Federal: pessoas, inclusive, falecendo por conta da dengue. Fica aqui o meu compromisso, na condição de deputado desta casa, de lutar, fazer de tudo, dialogar com o governo, com o conjunto dos parlamentares, para que possamos contratar muito mais ACS e Avas para o Distrito Federal.

Contem comigo. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado Ricardo Vale.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO FÁBIO FÉLIX (PSOL. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, para restaurar a verdade sobre alguns elementos apontados pelo meu colega que fez a fala anterior.

Primeiro, o Ministério Público Federal não absolve ninguém, porque ele não tem a prerrogativa legal de absolvição, até porque não houve julgamento, não houve defesa de fatos, ele é o Ministério Público. O máximo que ele pode fazer é denunciar, é acusar, mas ele não pode absolver.

Segundo, trata-se de um inquérito civil para apurar omissão de autoridade em relação a esses casos. O inquérito civil foi, sim, arquivado, mas ele não trata especificamente das prisões que estão colocadas. Existem outros inquéritos que também estão tramitando sobre esses casos.

Eu digo isso não sendo um julgador, porque eu também não julgo, não absolvo, também não condeno ninguém; imagino que os meus colegas não têm esse poder aqui, porque nós não o temos. Fomos eleitos como representação política. Como V.Exa. disse, eu espero que haja uma apuração rigorosa, julgamento, condenação ou absolvição daqueles que de fato foram. Mas não é o caso do que foi colocado aqui, nem pelos membros que foram... agora, sim, o Ministério Público recomendou o arquivamento, e assim foi feito, porque existem outros inquéritos.

Então, eu acho que restaurar a verdade nesse... Eu nem sou do Direito, mas eu sei que o Ministério Público Federal não absolve ninguém, porque não é papel do Ministério Público Federal

tomar esse tipo de medida. Quero deixar esse registro.

Em segundo lugar, presidente, eu queria falar de outro fato grave que é importante que tenhamos em mente. Existe neste país, presidente, uma denúncia – e uma investigação – de que 30 mil pessoas foram monitoradas, em arapongagem, submundo, da pior forma possível, pela Abin. Isso é grave!

Nós precisamos saber se houve gente do Distrito Federal monitorada. Houve parlamentar monitorado, houve jornalista? Houve policial civil monitorado no DF? Houve membro do Governo do Distrito Federal, do Poder Judiciário monitorado no DF? Eu, inclusive, acho que esta casa deveria pedir ao ministro Alexandre de Moraes a lista dos monitorados do Distrito Federal, porque é inaceitável que um governo tenha utilizado um instrumento público, que é a Abin, para monitorar a ação política de seus opositores. Isso não é democracia!

Quem se coaduna com esse tipo de coisa – quem quer que seja, não importa se é do PT, do PL ou do MDB –, há de haver apuração, porque isso é muito grave! A investigação rigorosa da Polícia Federal, nesse caso, é importantíssima! É bom para o Brasil que ela aconteça. Obviamente, presidente, ela deve seguir todo o trâmite legal, respeitar o direito à ampla defesa, ao contraditório. Obviamente, isso é fundamental, e todos nós, de todos os lados políticos, defendemos isso.

Faço essas observações com relação a esse caso em que não houve absolvição. Houve arquivamento e há outros inquéritos abertos. Isso é importante até para sabermos o que está acontecendo ou não. Se amanhã houver absolvição, é importante que se comemore. Quem está advogando por eles, politicamente ou não, socialmente, que comemore! Mas não é o que ocorre hoje.

Quero pedir a V.Exa. que esta casa se manifeste sobre os monitorados pela Abin. Nós, os 24 deputados, vamos pedir ao ministro a lista das pessoas do Distrito Federal que tiveram a sua integridade, o seu sigilo, os seus direitos políticos infringidos nesse processo de monitoramento e arapongagem feitos durante o governo Bolsonaro.

Muito obrigado, presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado – importante registro. Caso V.Exa. queira fazer o pedido pela Comissão de Direitos Humanos junto com a presidência, nós o faremos com o maior prazer. A ideia seria realmente que os 24 deputados assinassem. Precisamos saber o que de fato aconteceu. Isso é importante.

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Vou conceder a palavra ao deputado Gabriel Magno. Lembro que há expediente sobre a Mesa que diz respeito a um requerimento que precisamos votar. Na sequência, concederei a palavra a S.Exa., e em seguida votaremos o requerimento, para ganhar tempo.

DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS (PSD. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, com o adiantar da hora, estamos perdendo um pouco de quórum. Será bom se pudermos ler o expediente que diz respeito ao destaque do projeto do crédito.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – O deputado Thiago Manzoni já iria ler quando V.Exa. pediu para fazer uso da palavra.

Sobre a mesa, expediente que será lido pelo senhor secretário.

(Leitura do expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – O expediente lido vai a publicação.

Item extrapauta:

Discussão e votação, em turno único, do Requerimento nº 1.081/2024, de autoria do deputado Ricardo Vale e outros, que “Requer destaque para constituição de projeto de lei em separado da matéria do Projeto de Lei nº 847, de 2024, relativa à publicidade”.

Em discussão.

Concedo a palavra ao deputado Gabriel Magno.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO (PT. Para discutir. Sem revisão do orador.) – Presidente, nós

estamos votando um requerimento, mas eu quero iniciar aqui um debate. Eu sei que nós vamos votar ainda outras matérias referentes ao mesmo tema.

Acho importante destacar que, depois de uma conversa, a nossa bancada resolveu discutir o veto que o governador fez ao orçamento da Câmara Legislativa, que inclui também uma parte da publicidade. Para nós, isso é inédito. É a primeira vez que um governador veta o orçamento da Câmara Legislativa. Nossa defesa inicial era derrubar o veto. Nós entendemos o acordo da maioria e vamos, obviamente, respeitá-lo, com a orientação do deputado Chico Vigilante – ele não está presente aqui, mas o nosso vice-líder da bancada está –, de não votar a favor dos projetos que forem encaminhados pelo governo, por entender também o desrespeito com o parlamento.

Eu quero reforçar essa posição da nossa bancada e entendo ser importante a recomposição do orçamento da Câmara Legislativa, que não será dada e não será feita naquilo que foi aprovado no ano passado. Mas nós estamos vivendo uma situação inédita. O nosso receio, presidente, é isso abrir um precedente muito perigoso: o desrespeito pela autonomia dos Poderes. Obviamente entendemos os erros e os equívocos de várias partes nesse processo. Mas o nosso receio é que não possamos...

Nós temos muita confiança na condução de V.Exa. na presidência da Câmara Legislativa. Que o que aconteça hoje não seja precedente para que este governo ou os próximos ajam influenciando e desrespeitando a autonomia do Poder Legislativo, que é fundamental para a soberania da separação dos Poderes, e também para a garantia da democracia e da República e, no nosso caso aqui, dos Poderes constituídos no Distrito Federal.

Quero só fazer esse destaque. Há outras matérias para votar, mas anuncio a posição do Partido dos Trabalhadores de votar contra os projetos que o governo encaminhar, por defender que nós deveríamos derrubar o veto e depois abrir esse processo de negociação com o Governo do Distrito Federal, pois acreditamos que esse seria o método mais correto nesse caso.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, Deputado. Fica aqui o meu compromisso público de impedir que qualquer desrespeito prevaleça contra esta casa. É inadmissível, e não vamos aceitar isso. O respeito é uma via de mão dupla. É fundamental que ele ocorra de ambos os lados. Acredito que houve um equívoco, um erro, que tenha sido um fato isolado que não mais se repetirá. Essa é a nossa expectativa para que não haja uma reação mais forte do Poder Legislativo. Se houver necessidade, haverá, sim, não tenha dúvida. Mas acredito que esse tipo de equívoco não deve ocorrer mais.

Sendo assim, não havendo mais quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os deputados que aprovam o requerimento permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O Requerimento nº 1.081/2024 está aprovado em turno único com a presença de 20 deputados, sendo 2 votos contrários, do deputado Gabriel Magno e do deputado Ricardo Vale.

Há segundo turno para esse requerimento ou é só turno único? Turno único. Então foi aprovado em turno único.

Estamos aguardando, em 5 minutos, já devem estar chegando aqui os projetos para que façamos a votação. Acredito que será rápido, já que nós já votamos o requerimento. A sessão está suspensa por 5 minutos.

A presidência vai suspender os trabalhos durante 5 minutos.

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 19h34min, a sessão é reaberta às 19h36min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Está reaberta a presente sessão.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO – Senhor presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO GABRIEL MAGNO (PT. Sem revisão do orador.) – Senhor presidente, eu queria fazer esta fala, para depois seguirem os trabalhos legislativos, mas eu também queria comentar sobre a fala do parlamentar colega sobre a questão do Ministério Público. O deputado Fábio Félix foi preciso, o Ministério Público não absolve ninguém, nem condena. Não absolve, nem condena.

Houve uma época recente no Brasil em que isso era comum, havia conluio do Ministério Público

com um juiz ladrão, corrupto, que condenava as pessoas e combinava antes o jogo. Isso foi uma operação que aconteceu no país recentemente. Ainda bem que aqueles que fizeram isso serão julgados. Conluio do Ministério Público, que condenava antes, sem prova, que fazia conluio e acordo com juiz corrupto, isso não existe mais. E quem fizer terá que responder perante a justiça.

Então, o que aconteceu não foi a absolvição de ninguém. O Ministério Público Federal simplesmente arquivou o inquérito civil. O penal ainda está correndo. Inclusive, será julgado no Supremo Tribunal Federal. Aliás, o inquérito penal, as acusações penais que recaem sobre várias das figuras citadas aqui, inclusive de um dos arquitetos do golpe, o senhor Anderson Torres, é o que justifica a tornozeleira eletrônica que ele continua usando, porque ele não foi absolvido. Criminalmente e penalmente continua rolando o inquérito. Será julgado. Pode ser que seja, mas não foi. O Supremo Tribunal Federal ainda vai julgar.

E por falar em Supremo Tribunal Federal, presidente, quero encerrar a minha fala parabenizando hoje o mais novo ministro da suprema corte: Flávio Dino, que tomou posse hoje, uma figura, inclusive, que é cidadão honorário do Distrito Federal, e a quem desejo toda a sorte e muito sucesso nessa nova tarefa enquanto ministro da suprema corte do Brasil. E que julgará. Julgará penalmente, criminalmente, os atos criminosos contra a República brasileira e a tentativa de golpe de Estado que, lamentavelmente, vimos no ano passado.

Eu parabenizo a CPI, porque agora querem de novo apagar o que foi discutido e levantado na CPI. Tanto a CPI do Distrito Federal, quanto a CPMI do Congresso Nacional afirmam: o que aconteceu no dia 8 de janeiro foi uma tentativa de golpe de Estado. E aqueles responsáveis serão julgados, e nós esperamos que também sejam condenados.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Obrigado, deputado.

No que diz respeito ao ainda senador Flávio Dino, lembrando, como bem colocou V.Exa., é um cidadão honorário votado e aprovado por esta Casa.

Temos a informação de que, daqui a 5 minutos, o pessoal já chegará com os projetos.

Está suspensa a sessão por 5 minutos.

(Suspensa às 19h39min, a sessão é reaberta às 19h53min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Declaro reaberta a presente sessão.

Convido o deputado Iolando a secretariar os trabalhos da mesa.

Sobre a mesa, expediente que será lido pelo senhor secretário.

(Leitura do expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – O expediente lido vai a publicação.

Eu gostaria de saber como se encontra o estado febril do deputado Robério Negreiros. O deputado tem condições de votar?

DEPUTADO IOLANDO – Eu medi agora, presidente. Ele está com 38,2 graus.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Está com 38 graus. A avó do deputado já ligou para perguntar como ele está? (Pausa.)

Deputada Dayse Amarilio, V.Exa. tem um AAS? Porque ele gosta daquele rosinha, que é docinho.

DEPUTADO IOLANDO – Senhor presidente, posso falar algo pessoal sobre o deputado Robério Negreiros?

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Pode.

DEPUTADO IOLANDO – A vovó do deputado Robério Negreiros acabou de ligar perguntando com quantos graus de febre ele está. Eu fiz a medição aqui, e deu 38,2 graus. Ele está bem, está saudável, dá para aguentar até o final da sessão.

PRESIDENTE (DEPUTADO WELLINGTON LUIZ) – Ela está achando que ele está muito vermelho com a febre. Filhinho de vovó vai deixar vovó. Agora, sim, deputado Robério Negreiros, filhinho de vovó vai para casa. (Pausa.)

Informo que a proposição não recebeu parecer da comissão. A Comissão de Economia, Orçamento e Finanças deverá se manifestar sobre o projeto daqui a pouco.

Se você envia documentos para publicação no
DIÁRIO DA CÂMARA LEGISLATIVA
então esse recado é pra você!

5 dicas para ter o seu documento publicado sem problemas

1

Use o SEI

Precisamos da sua assinatura digital e do QRCode

Envie os originais

PDF só se for de documento externo à CLDF

2

3

Use os modelos

O SEI disponibiliza modelos para os documentos

Veja esse resumo

Tahoma 12

4

5

Cuidado com as tabelas

770 pixels ou 100%

clique e saiba mais...

Trabalhando juntos podemos oferecer
um serviço de qualidade para a população do DF.



**CÂMARA
LEGISLATIVA**
DISTRITO FEDERAL